

MAPA DE RISCOS

IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS DE RISCO				CLASSIFICAÇÃO DO RISCO		AVALIAÇÃO DO RISCO INERENTE (RI)				AVALIAÇÃO DOS RISCOS RESIDUAIS (RR)		RESPOSTA RISCO RESIDUAL				
Objetivo Institucional	Evento de risco	Causas	Consequências	Classificação	Gestor de risco	GP	GI	Nível RI (GP x GI)	Avaliação do RI	Lista dos controles existentes	Nível de Controle	Avaliação Controle (AC)	Nível RR (GP x GI x AC)	Avaliação do RR	Resposta ao risco	Plano de Resposta
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos cursos de graduação presenciais e à distância	CA1: infraestrutura de salas de aula, laboratórios e oficinas inadequada ou obsoleta; CA2: conteúdos desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem; CA4: Projetos Pedagógicos desatualizados; CA5: metodologias de ensino desarticuladas com o Projeto Pedagógico; CA6: falta de apoio e orientação pedagógica; CA7: falta de bolsas de permanência; CA8: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA9: digitalização acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA10: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmico (CAGR); CA11: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA12: ineficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico; CA13: aumento da quantidade de docentes substituídos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso.	CO1: mau desempenho no ENADE; CO2: redução dos conceitos dos cursos da UFSC; CO3: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO4: aumento da evasão; CO5: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PÁDs e processos judiciais contra servidores; CO6: redução do número de servidores e até inexistência de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO7: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação e gestão do curso;	R. Operacional	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	1. Programas de capacitação e formação docente continuada; 2. Incentivo à qualificação docente 3. Ampliação do Programa de monitoria e do Programa de Monitoria Indígena e Quilombola 4. Apoio do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação (Portaria 233/2011 PREG); 5. Ampliação do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE); 6. Bolsas estúdiar; 7. Orientação e assessoria na elaboração de projetos pedagógicos; 8. Revisão da Resolução Normativa 017/2015 (normalização principal de ensino de graduação da UFSC); 9. Revisão e apresentação de nova proposta da representação dos currículos e identificação das regras de integralização curricular dos cursos de graduação; 10. realização de reuniões com as Coordenadoras dos Cursos de graduação e NDEs, sobre a gestão do currículo, sistema acadêmico e normativas do ensino de graduação; 11. Desenvolvimento de sistema integrado de gestão acadêmica; automação de processos repetitivos 12. Elaboração de materiais orientadores para o planejamento do ensino de graduação; 13. Atualização constante de uma página eletrônica < https://apocoordenadorascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/ de apoio à gestão acadêmica das Coordenadoras dos cursos de graduação; 14. Revisão da normalização, mapeamento, modelagem e automação do processo de Programas e Planos de Ensino; 15. Monitoramento de percepção das condições de ensino na forma remota através de pesquisas encaminhadas aos cursos e discussão dos resultados sistematicamente.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino médio	CA1: infraestrutura de salas de aula inadequada ou obsoleta; CA2: conteúdos desatualizados e/ou necessitando de capacitação; CA3: estudantes com dificuldade de aprendizagem (alta de trivaleamento); CA4: falta de apoio pedagógico.	CO1: mau desempenho no ENEM; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO3: dificuldade de ingresso desses estudantes no Ensino Superior.	R. Operacional	CED (Colégio de Aplicação)	2	3	6	Gerenciável	1. Incentivo à qualificação docente 2. Apoio pedagógico 3. Programa de Monitoria 4. Incentivo e incremento de atividades assíncronas para mitigar as dificuldades e defasagens apresentadas pelos discentes.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade do ensino fundamental	CA1: infraestrutura inadequada ou obsoleta; CA2: baixo número de docentes envolvidos em ações de formação continuada; CA3: infraestrutura de pesquisa inadequada ou insuficiente para atender as demandas investigativas; CA4: baixo número de parcerias e colaborações nacionais e internacionais; CA5: baixa regularidade e qualidade da produção intelectual do programa; CA6: falta de bolsas de pós-graduação.	CO1: mau desempenho no IDEB; CO2: impacto negativo na imagem e reputação da UFSC; CO3: dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio.	R. Operacional	CED (Colégio de Aplicação)	2	3	6	Gerenciável	1. Incentivo à qualificação docente 2. Programa de monitoria 3. Incentivo e incremento de atividades assíncronas para mitigar as dificuldades e defasagens apresentadas pelos discentes.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Queda na qualidade dos programas de pós-graduação	CA1: infraestrutura de ensino inadequada ou obsoleta; CA2: baixo número de docentes envolvidos em ações de formação continuada; CA3: infraestrutura de pesquisa inadequada ou insuficiente para atender as demandas investigativas; CA4: baixo número de parcerias e colaborações nacionais e internacionais; CA5: baixa regularidade e qualidade da produção intelectual do programa; CA6: falta de bolsas de pós-graduação.	CO1: queda da nota dos programas e geral da pós-graduação técnica ensino da UFSC; CO2: impacto negativo na visibilidade (imagem e reputação) nacional e internacional da UFSC; CO3: aumento da evasão nos cursos de mestrado e de doutorado; CO4: redução do número de candidatos inscritos nos próximos processos seletivos.	R. Operacional	PROPG	2	4	8	Indesejável	1. Legislação e procedimentos para afastamento de docentes; eventos científicos com apresentação de trabalhos; 2. Política institucional de laboratórios multifuncionais e uso compartilhado de equipamentos; 3. Política de manutenção de equipamentos de laboratório de uso compartilhado; 4. Programa PRINT-CAPES/UFSC e editais das agências de fomento para ações de internacionalização; 5. Legislação e sistema de controle de bolsas de mestrado e de doutorado distribuídas pelas agências de fomento.	SATISFATORIO	0,4	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura da Biblioteca Universitária	CA1: defasagem da coleção da BU; CA2: poucas salas de estudo; CA3: falta de conteúdos digitais (livros textos em português) que atendam as bibliografias básicas dos cursos; CA4: falta de pessoal da área de TI para gerenciar novos serviços que contemplem as tecnologias de informação (exemplo: disponibilidade de laboratórios de informática) CA5: escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência CA6: falta de espaço físico nas unidades da BU CA7: inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino	CO1: desamparo aos estudantes; CO2: redução do desempenho dos estudantes; CO3: desmotivação pela aprendizagem; CO4: evasão CO5: redução da qualidade do ensino	R. Operacional	BU	2	2	4	Gerenciável	1.1 Obrigatoriedade de disponibilização dos TCC, dissertações e teses na BU; 1.2 Aplicação da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação; 2. Regulamento de uso de espaços físicos da BU 3. Criar o Conselho de Gestão do Espaço Físico; 4. Atualização da planilha de necessidades de pessoal junto à Prodegep; 5. Monitoramento da criação de um sistema institucional (inicializa da Prograd) que centralize os planos de ensino com vistas a apoiar os processos de aquisição na BU/UFSC; 6. Participação no Edital de Chamamento Público para Ordenamento de Interesses em prestação de Serviços de Biblioteca Virtual para as Instituições Públicas de Ensino Superior, coordenado pela Unifesp, com vistas ao atendimento de no mínimo 30% das bibliografias básicas dos cursos de graduação da UFSC em cada área do conhecimento; 7. Implementação de novo layout voltado à otimização de uso do espaço.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Precarização da estrutura de apoio ao ensino	CA1: poucas salas de estudo; CA2: dificuldade em disponibilizar monitoria; CA3: falta de apoio a participação em eventos; CA4: falta de espaço físico para oferta de cursos pelo PROFOR; CA5: falta de espaço físico para oferta de atividades de apoio e orientação pedagógicas pelo PIAPE; CA6: Falta de laboratórios equipados; CA7: Precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA8: Legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA9: Obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmico (CAGR); CA10: Ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA11: Ineficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação; CA12: Aumento da quantidade de docentes substituídos assumindo disciplinas obrigatórias, estágios e trabalhos de conclusão de curso;	CO1: desamparo aos estudantes; CO2: redução do desempenho dos estudantes de graduação; CO3: desmotivação pela aprendizagem; CO4: Docentes desmotivados; CO5: ineficiência ou ausência de servidores técnico-administrativos em alguns setores acadêmicos da graduação; CO6: ineficiência ou ausência de atendimento acadêmico aos discentes da graduação e comunidade; CO7: aumento da evasão dos alunos de graduação; CO8: judicialização das decisões acadêmicas, audiências com abertura de PÁDs e processos judiciais contra servidores; CO9: redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO10: bibliografia insuficiente para atender aos Cursos de Graduação; CO11: baixa da qualidade dos Cursos de Graduação; CO12: ineficiência de ocupação das vagas discentes nos Cursos de Graduação; CO13: perda do controle sobre o desempenho e integralização curricular acadêmica; CO14: diminuição semestral do número de formandos; CO15: aumento do trabalho repetitivo e conferências manuais resultando em custos adicionais com recursos humanos e riscos de falhas inerentes à atividade humana; CO16: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação e gestão do curso;	R. Operacional	PROGRAD	4	4	16	Inaceitável	1. Manutenção e ampliação dos laboratórios existentes; 2. Distribuição e reserva de salas de aula para o PIAPE e PROFOR; 3. Elaboração de Resolução de Projetos Pedagógicos; 4. Revisão da Resolução Normativa 017/2015 (normalização principal de ensino de graduação da UFSC); 5. Revisão e apresentação de nova proposta da representação dos currículos e identificação das regras de integralização curricular dos cursos de graduação; 6. realização de reuniões com as Coordenadoras dos Cursos de graduação e NDEs, sobre a gestão do currículo, sistema acadêmico e normativas do ensino de graduação; 7. Levantamento de requisitos para o desenvolvimento ou aquisição de um sistema de gestão acadêmica integrada e registro acadêmico, via realização de reuniões com a SE TIC/SEPLAN, DAE/PROGRAD, CAAP/PROGRAD, SINTER, PROPO, CA, DPO/SEPLAN, Presidência do Comitê de Governança Digital, Gabinete/UFSC e visita técnica a outras IESs; 8. Elaboração de materiais orientadores para o planejamento do ensino de graduação; 9. Atualização constante de uma página eletrônica < https://apocoordenadorascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/ de apoio à gestão acadêmica das Coordenadoras dos cursos de graduação; 10. Revisão da normalização, mapeamento, modelagem e automação do processo de Programas e Planos de Ensino;	FRACO	0,8	12,8	Inaceitável	Evitar	Sim

E. 1: Oferecer cursos de excelência.	Dificuldade de adaptação às novas demandas educacionais pós-pandemia	CA1: docentes sem capacitação adequada para lecionar remotamente; CA2: estudantes sem capacitação para aprender de forma remota; CA3: aumento de evasão; CA4: problemas com apoio pedagógico; CA5: falta de ações de apoio sócio-emocional a discentes, servidores docentes e técnico-administrativos; CA6: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA7: legislação acadêmica desatualizada ou insuficiente; CA8: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmica (CAGR); CA9: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA10: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico;	CO1: queda na qualidade geral do ensino e na imagem e reputação da UFSC; CO2: mau desempenho no ENADE; CO3: redução dos conceitos dos cursos da UFSC; CO4: aumento de evasão; CO5: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO6: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para o oferecimento das atividades que não puderam ser desenvolvidas de forma não presencial de forma cumulativa com todas as atividades do ensino de graduação regulares quando houver e retorno às atividades presenciais; CO7: redução do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação; CO8: redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO9: ineficiência de ocupação das vagas discentes nos Cursos de Graduação; CO10: perda do controle sobre o desempenho e integralização curricular acadêmica; CO11: atraso da integralização curricular com diminuição do número de formandos;	R. Operacional	PROGRAD	3	3	9	Indesejável	1. Oferta de cursos de utilização de plataformas de educação a distância para discentes, docentes e TAEs; 2. Processos de disponibilização (discentes, docentes e TAEs) de equipamentos (computadores) para educação a distância; 3. Oferta de auxílio financeiro para acesso à internet; 4. oferta de programas de monitoria a distância. 5. Oferta de ações do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Alunos com vulnerabilidade econômica sem recebimento de bolsas e/ou auxílios	CA1: Pouca quantidade de bolsas e auxílios disponíveis CA2: Editais insuficientes no ano CA3: Processos de seleção difíceis e/ou pouco divulgados	CO1: Evasão	R. Operacional	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1. Garantia de inserção do RU a estudantes com vulnerabilidade econômica 2. Auxílios e bolsas via editais semestrais; 3. Monitoria estudantil; 4. Recursos recebidos pelo PNAES; 5. Arrecadação própria convertida em auxílios para os alunos 6. Editais de fluxo contínuo para atender as necessidades do ensino remoto em razão da pandemia	SATISFATÓRIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Problemas na validação de renda de alunos com vulnerabilidade econômica para acesso aos cursos de graduação	CA1: Análise incorreta dos documentos CA2: Falta de verificação da validade dos documentos CA3: Falta de documentos comprobatórios da situação de vulnerabilidade por parte dos alunos	CO1: Negativa de acesso a alunos que tem o direito CO2: Aceitação de matrícula para alunos que não tem direito de acesso por esta forma	R. Legal	SAAD	1	3	3	Gerenciável	1. Obrigatoriedade de capacitação à equipe que trabalha no processo de validação de renda 2. Uso de SI/VALIDA 3. Elevação do setor de ações afirmativas para o nível de Pró-Reitoria (PROARF) 4. Criação de Diretoria, Coordenadoria e serviços específicos para os procedimentos de validação, a saber: a Diretoria de Validações (CDV), a Coordenadoria de Validação de Cotas (COV) e os serviços de validação de renda, PPN e PCD, todas com F.G4.	FORTE	0,2	0,6	Aceitável	Aceitar	Não
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Insuficiência de apoio e orientação pedagógica	CA1: Quantidade de bolsas monitoria de insuficientes CA2: Pouca divulgação dos programas de apoio pedagógico; CA3: Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes não ofertado; CA4: Falta de sistema que possibilite acompanhamento acadêmico dos discentes; CA5: Interpretes de línguas em número insuficiente para atender os(as) discentes; CA6: Falta de atualização e revisão de resoluções e normativas que definem as políticas de seleção; CA7: precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA8: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA9: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmica (CAGR); CA10: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA11: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico.	CO1: Desmobilização dos alunos CO2: Ausência nos formatares CO3: Evasão; CO4: Falta de acessibilidade CO5: Judicialização exagerada dos processos seletivos CO6: Queda na qualidade geral do ensino e na imagem e reputação da UFSC; CO7: mau desempenho no ENADE; CO8: judicialização das decisões acadêmicas, abertura de PADs e processos judiciais contra servidores; CO9: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para atendimento aos alunos reprovados em disciplinas obrigatórias ou identificação a tempo antes da evasão do aluno; CO10: redução do número de servidores que queiram assumir cargos de gestão acadêmica nos cursos de graduação; CO11: ineficiência de ocupação das vagas discentes nos Cursos de Graduação; CO12: perda do controle sobre o desempenho e integralização curricular acadêmica; CO13: atraso da integralização curricular com diminuição do número de formandos;	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	1. Programa de Monitoria 2. Programa de Monitoria Indígena e Quilombola 3. Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) 4. Ampliação do número de ações de apoio e orientação pedagógicas.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Vagas ociosas nos cursos de graduação	CA1: Dimensionamento incorreto das vagas CA2: Pouca procura por determinados cursos CA3: Processo de chamada de alunos ineficiente CA4: legislação acadêmica do ensino de graduação desatualizada ou insuficiente; CA5: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmica (CAGR); CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA7: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico;	CO1: Impacto na Matriz OCC CO2: Aumento do custo por aluno CO3: Poucos alunos diplomados em algumas áreas do conhecimento; CO4: Impacto no acesso aos programas de pós-graduação CO5: desmobilização e evasão de alunos da graduação que pleiteiam transferência de curso; CO6: judicialização dos gestores responsáveis pelo ingresso, transferência e retorno de alunos nos cursos de graduação; CO7: queda na qualidade da imagem e reputação da UFSC; CO8: planejamento a custo ineficiente de dinheiro público; CO9: queda na relação de número de alunos por professor; CO10: estruturas físicas e docentes de algumas áreas, com carga horária de ensino abaixo no mínimo estipulado em legislação.	R. Operacional	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	1. Realização do processo de chamadas aos candidatos em lista de cadastro reserva; 2. Utilização de chamada pelo SISU 3. Realização de processo de transferência e retorno 4. Avaliação dos cursos na modalidade de ensino remoto emergencial	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Diminuição de estudantes matriculados na pós-graduação stricto sensu	CA1: Queda da demanda por cursos de pós-graduação stricto sensu; CA2: Baixa divulgação dos editais de seleção dos cursos de PG para a sociedade; CA3: Baixa atratividade dos cursos ofertados em decorrência do número de bolsas de estudo disponibilizadas; CA4: Baixa atratividade dos programas em decorrência das notas obtidas no SNGP; CA5: Fragilidades na implementação da política de ações afirmativas na pós-graduação stricto sensu.	CO1: Baixa procura pelos cursos de pós-graduação stricto sensu; CO2: Diminuição da qualidade dos cursos ofertados e dos egressos no mercado de trabalho CO3: Dificuldades de expansão dos programas de pós-graduação; CO4: Diminuição do número de Ingressantes e de estudantes regularmente matriculados nos programas de pós-graduação.	R. Operacional	PROPG	2	3	6	Gerenciável	1. Regulamento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu; 2. Resolução Normativa para elaboração de editais de seleção de ingresso nos cursos de pós-graduação stricto sensu; 3. Legislação na CAPES e Resolução Normativa da UFSC para oferta de turmas fora da sede, nacionais e internacionais, de mestrado ou doutorado; 4. Edital de bolsas de Ações Afirmativas UFSC da pós-graduação stricto sensu; 5. Editais de seleção de ingresso na pós-graduação stricto sensu divulgados na homepage da UFSC e dos programas. 6. Bolsas de mestrado e de doutorado concedidas pelas Agências de Fomento.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade na realização do vestibular	CA1: Alto custo CA2: Complexidade das atividades	CO1: judicialização do processo CO2: questionamento sobre resultados CO3: questionamentos sobre Política de Ações Afirmativas CO4: questionamentos sobre o processo em si CO5: Questionamento sobre sigilo de informações CO6: Prova com questões inconsistentes	R. Operacional	COPERVE	2	4	8	Indesejável	1. Revisão da prova pelos pares de acordo com suas expertises; 2. Auditoria externa durante todo o processo; 3. Exigência de assinatura de termos de compromisso por parte de todos que trabalham no Processo Seletivo; 4. Escolha do perfil profissional das bancas com base em grande expertise na área; 5. Além da banca elaboradora, contratação de uma equipe de críticos e revisores das provas, com o intuito de minimizar possíveis recursos e anulações; 6. Aplicação das provas com cores diferentes, evitando a troca de informações entre candidatos; 7. Treinamento e capacitação de todos os profissionais que atuam de médicos a fiscais, de elaboradores a avaliadores para desenvolverem as atividades inerentes aos processos; 8. Escolha das gráficas, para impressão das provas, por processo de licitação, passando por várias etapas de análise de controle de risco, sigilo e segurança; 9. Processamento dos dados passando por vários protocolos de checagem e conferências; 10. Sustentação de uma equipe, dentro do setor da COPERVE, consistente, com pouca rotatividade, comprometida, experiente, bem treinada e atenta às demandas necessárias relativas a todas as fases na realização de seus concursos.	FORTE	0,2	1,6	Aceitável	Aceitar	Não

E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis.	Dificuldade de realização de atividades práticas	CA1: Insuficiência da infraestrutura existente para realização de atividades práticas (laboratórios, espaços, computadores, materiais, equipamentos, etc.) CA2: Dimensionamento incorreto das vagas CA3: Processo de chamamento de alunos insuficiente CA4: Ineficiência na gestão ou desatualização de Projetos Pedagógicos; CA5: Precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação; CA6: Ausência de sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC; CA7: Redução dos recursos financeiros para realização de aulas de campo e visitas técnicas, criação e manutenção de laboratórios e clínicas.	CO1: Alunos com pouca prática das teorias aprendidas em sala de aula CO2: Interrupção de atividades em laboratórios e diversos setores da Universidade, o que por vezes prejudica o aprendizado das práticas profissionais durante o estágio. CO3: descumprimento das normatizações e legislações estabelecidas pelo MEC quanto à realização de atividades obrigatórias curriculares práticas; CO4: desmotivação acadêmica de alunos causando evasão, repetência e atraso da integralização do curso de graduação; CO5: desmotivação de docentes causando alteração na metodologia de ensino em desacordo com o previsto no Projeto Pedagógico; CO6: baixa da qualidade dos cursos de graduação com formação dos alunos deficiente e incompleta; CO7: desmotivação do trabalho de Coordenação de Curso; CO8: justificativa das Coordenações dos Cursos de graduação;	R. Operacional	PROGRAD	3	4	12	Inaceitável	1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2. Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE) 3. Portal ESTAGIAG/UFSC-BR 4. Aulas de campo 5. Laboratórios 6. Portaria Normativa 090/CGRAD/2021	SATISFATORIO	0,4	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Dificuldade na ampliação da oferta de cursos de graduação	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Falta de vagas para docentes CA3: Falta de infraestrutura CA4: Demora no processo de aprovação no MEC CA5: Desconhecimento por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos. CA6: Ausência de normatização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos Cursos de graduação; CA7: Insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico que envolve aspectos conceituais de ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes para atender à execução do Projeto Pedagógico; CA8: Demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação; CA9: Insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os Departamentos e Centros de Ensino visando a elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturas existentes;	CO1: Campi fora de sede com pouca variedade de cursos CO2: Não oferta de cursos diferentes dos existentes CO3: Desconhecimento sobre as possibilidades de oferecimento de novos cursos de graduação, pelos setores envolvidos com o processo de criação e apoio estrutural; CO4: Aprovação de novos cursos de graduação fora de sede, com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades, com qualidade; CO5: Ausência de informações organizadas e de livre acesso à comunidade sobre propostas de criação de novos cursos de graduação; CO6: desistência e desmotivação para propor novos cursos de graduação; CO7: impossibilidade de planejamento eficiente quanto à infraestrutura física e de dimensionamento de docentes necessários para a execução e atendimento ao currículo obrigatório do curso de graduação.	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	1. REUNI; 2. Apoio institucional	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Dificuldade na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu	CA1: Baixo nível de consolidação dos cursos de mestrado para permitir a implementação de curso de doutorado; CA2: Legislação institucional desatualizada para fomentar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; CA3: Infraestrutura de ensino e pesquisa em consolidação e quantidade insuficiente de docentes qualificados para propor a oferta de novos cursos de pós-graduação stricto sensu.	CO1: Atraso na abertura de novos cursos de doutorado; CO2: Atraso na abertura de novos cursos de pós-graduação stricto sensu nos Campi; CO3: Impossibilidade de atender as demandas dos ciclos de formação continuada dos egressos de cursos de graduação da UFSC; CO4: Baixa diversidade de oferta de cursos de mestrado e de doutorado profissionais; CO5: Demanda formativa de cursos de pós-graduação lato sensu atendidas por outras instituições de ensino superior; CO6: Evasão de docentes altamente qualificados e que atuam nos novos campi.	R. Operacional	PROPG	3	3	9	Indesejável	1. Legislação e procedimentos internos para criação de novos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu; 2. Sistema web de Controle Acadêmico da Pós-Graduação (lato sensu, residências e stricto sensu); 3. Marcos regulatórios para oferta de cursos de mestrado e de doutorado profissionais; 4. Recursos dos Ministérios para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância; 5. Resoluções normativas para credenciamento e reconhecimentos de docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.	Restrição à criação de cursos de graduação a distância	CA1: Não mobilização de recursos financeiros CA2: Ausência de docentes para ministrarem o curso	CO1: Poucos cursos ofertados EaD CO2: Impossibilidade de oferta de cursos de graduação em cidades que não dispõe de campus universitário	R. Operacional	SEAD	4	3	12	Inaceitável	1. Estrutura da SEAD 2. Estrutura da UAB 3. Respostas às solicitações apresentadas pelos órgãos de controle, permitindo que a UFSC possa participar dos próximos editais de cursos EaDUAB promovidos pela CAPES 4. Ajuste de contas com a CAPES; 5. Propagação dos cursos de Matemática, Filosofia, Biologia e Letras-Português para participação do novo edital da UAB.	SATISFATORIO	0,4	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Divulgação falha das ações com egressos da graduação	CA1: Cadastros desatualizados CA2: Falta de programas de acompanhamento de egressos CA3: Ausência de comunicação sobre o portal de egressos aos formandos CA4: Falta de servidores para desenvolvimento de ações junto aos egressos CA5: Ausência de eventos para integração de egressos CA6: Precarização do trabalho de gestão acadêmica dos cursos de graduação;	CO1: Dificuldade de contato com os egressos CO2: Pouco interesse dos egressos em participar das atividades da Universidade CO3: distanciamento e perda de contato da Coordenadora do Curso com egressos do curso; CO4: distanciamento e perda de contato do egresso com a Coordenadora do Curso;	R. Comunicação/ Informação	AGECOM	4	2	8	Indesejável	1. Portal de egressos 2. Identificação da divulgação de notícias sobre egressos por meio das redes sociais - em especial o LinkedIn, com excelentes resultados e alto crescimento no número de seguidores. 3. Criação de comissão, por parte do GR, que irá sugerir a política de gestão de egressos, com responsabilidades divididas entre todos os responsáveis.	FRACO	0,8	6,4	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
E. 4: Promover ações de interação com os egressos.	Desconhecimento da sociedade sobre desempenho e alocação profissional dos egressos de graduação da UFSC	CA1: Ausência de processos de registro e atualização periódica de dados dos egressos CA2: Ausência de uma cultura institucional de reconhecimento e valorização dos profissionais formados pela UFSC	Desinteresse pela comunidade em ingressar na UFSC, devido à falta de exemplos de egressos como referência.	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	4	2	8	Indesejável	1. Portal de egressos 2. Política de egressos (Alumni) da UFSC em fase de planejamento	FRACO	0,8	6,4	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Resistência a criação de cursos e disciplinas voltadas à cultura e artes na graduação	CA1: Cursos não aprovados pelo MEC/Capes CA2: Ausência de docentes CA3: Ausência de uma política institucional de incentivo à realização de atividades voltadas à cultura e artes com aproveitamento para integralização curricular, mediante política institucional de Atividades Complementares.	CO1: Pouca oferta de cursos e disciplinas voltados à cultura e artes CO2: Poucos profissionais experientes em cultura e artes no mercado de trabalho CO3: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO4: desmotivação por parte dos alunos dos cursos de graduação, de se dedicarem a ampliar sua formação com outros saberes e competências além das técnicas de cada área do saber; CO5: formação acadêmica da graduação incompleta;	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	1. Possibilidade de intercâmbio entre docentes	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Dificuldade na criação de políticas de fomento à cultura e artes, na graduação e pós-graduação	CA1: Dificuldade para contratação de novos docentes. CA2: Pouco espaço físico para os novos cursos	CO1: Dificuldade da UFSC de ser uma referência na área de cultura e arte	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Comissão de avaliação para criação de novos cursos 2. Oferta de cursos e oficinas voltado a cultura e artes	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinformação dos servidores e discentes em relação as ações de cultura e arte	CA1: Pouco acesso a informação em relação as ações de cultura e arte	CO1: Dificuldade da disseminação da cultura, artes e literatura na sociedade de forma geral	R. Operacional	SECARTE	2	1	2	Aceitável	1. Divulgação dos eventos culturais 2. Agentes Culturais 3. Agentes de comunicação	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse dos colegiados dos cursos de graduação a desenvolverem mecanismos de aproveitamento de atividades culturais e artísticas realizadas pelos discentes	CA1: Falta de informação e motivação	CO1: Dificuldade da disseminação da cultura e das artes	R. Operacional	SECARTE	2	1	2	Aceitável	1. Número de cursos que fazem o aproveitamento de créditos da cultura	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
E. 5: Assegurar e ampliar o ambiente cultural, artístico e literário.	Desinteresse da comunidade acadêmica e geral em cultura, artes e leitura	CA1: Falta de informação sobre os eventos de arte e leitura promovidos	CO1: Dificuldade da disseminação da cultura, artes e literatura na sociedade de forma geral	R. Operacional	SECARTE	2	1	2	Aceitável	1. Edital ProCultura 2. Projetos de Cultura e Artes 3. Obras em acesso livre 4. Concurso literário 5. Feiras e promoções de livros	SATISFATORIO	0,4	0,8	Aceitável	Aceitar	Não

E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Incompreensão e subutilização de conteúdos em outros idiomas na graduação	CA1: Professores não capacitados em outros idiomas CA2: Alunos sem conhecimento de outros idiomas CA3: Palestras com convidados internacionais sem tradução CA4: Ausência de política institucional de incentivo ao oferecimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular. CA5: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmico (CAQR). CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de veredas curriculares em outras línguas, de todas as disciplinas propostas nos Projetos Pedagógicos. CA7: ausência de versões em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação. CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco na internacionalização. CA9: Conteúdos limitados aos escritos e traduzidos para o português.	CO1: Limitação dos estudos e pesquisas CO2: Desmotivação CO3: Pouca oferta de disciplinas curriculares em outras línguas, nos cursos de graduação; CO4: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO5: impossibilidade do oferecimento de disciplinas com registro oficial institucional em outra língua, sem costas de manual passível de muitos erros; CO6: processo confuso e ineficiente, da proposição, aprovação, registro, acompanhamento e aproveitamento dos conteúdos cursados em outros países, para a integralização curricular, de todos os intercâmbios e dupla diplomação dos cursos de graduação;	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	1. Edições de leição nos cursos extracurriculares para discentes, docentes e TAEs; 2. Aplicação de valores reduzidos de cursos de idiomas para comunidade universitária. 3. Programa idiomas sem Fronteiras 4. Oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Limitação linguística e cultural dos cursos de pós-graduação stricto sensu	CA1: Baixo número de professores que compreendem ou dominam outros idiomas. CA2: Baixo número de estudantes que compreendem ou dominam outros idiomas. CA3: Elevado número de palestras proferidas por convidados internacionais com traduções simultâneas. CA4: Baixo incentivo a oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu. CA5: Limitação do registro de atividades e emissão de documentos em língua estrangeira no sistema de controle acadêmico da pós-graduação (CAPG). CA6: Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição somente em versão na língua portuguesa. CA7: Limitação da emissão de documentos acadêmicos em outros idiomas. CA8: Baixo nível de internacionalização de cursos de pós-graduação stricto sensu emergentes e em consolidação.	CO1: Conteúdos limitados aos escritos e traduzidos para o português; CO2: Limitação linguística e cultural da formação dos estudantes, das pesquisas e produções acadêmicas; CO3: Baixa motivação para atividades de internacionalização; CO4: Diminuição do potencial de mobilidade profissional dos egressos dos cursos de pós-graduação stricto sensu; CO5: Baixo atendimento à missão e valores da UFSC; CO6: Impossibilidade da emissão de documentos acadêmicos em língua estrangeira; CO7: Baixo número de estudantes estrangeiros matriculados nos cursos de pós-graduação stricto sensu; CO8: Baixo número de intercâmbios acadêmicos ou colatéis nos cursos de pós-graduação stricto sensu.	R. Operacional	PROPG	3	2	6	Gerenciável	1. Aperfeiçoamento dos editais de seleção para viabilizar a contratação de docentes e servidores técnico-administrativos em educação que dominam língua estrangeira; 2. Incremento dos editais de inscrição de taxas de matrícula para estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação nos cursos extracurriculares de língua estrangeira; 3. Incremento da oferta de cursos extracurriculares de idioma para exame de proficiência em língua estrangeira; 4. Incremento do número de palestras proferidas por convidados internacionais sem tradução simultânea; 5. Incremento da oferta de disciplinas em outros idiomas nos cursos de pós-graduação stricto sensu; 6. Aperfeiçoamento do CAPG para permitir o registro de atividades e emissão de documentos em língua inglesa e espanhola; 7. Tradução da Home-page e informações dos programas e dos setores da instituição para língua inglesa e espanhola.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Professores insuficientes para ministrarem aulas de idiomas extracurriculares	CA1: Falta de bolsa CA2: Problemas na contratação	CO1: Quantidade de vagas reduzidas CO2: Alunos sem acesso ao aprendizado de outros idiomas	R. Operacional	CCE	1	3	3	Gerenciável	1. Edital para ministrar aulas nos cursos extracurriculares de idiomas	SATISFATORIO	0,4	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Redução do número de intercâmbios presenciais na graduação	CA1: Poucas vagas disponíveis em outros países para recebimento de alunos UFSC CA2: Poucos acordos internacionais com universidades estrangeiras CA3: Falta de divulgação do programas de intercâmbio CA4: Insuficiência de recursos financeiros	CO1: Alunos sem vivência de outras culturas e costumes CO2: Impossibilidade de intercâmbio de conhecimentos CO3: Impossibilidade de enriquecimento curricular	R. Operacional	SINTER	2	2	4	Gerenciável	1. Programa compartilhamento UFSC 2. Ampliação dos programas de mobilidade virtual para estudantes da UFSC.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 8: Desenvolver competências globais e interculturais.	Poucas oportunidades e baixo nível de adesão por parte da comunidade universitária nas ações de internacionalização	CA1: Insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio. CA2: Ausência de uma cultura de internacionalização entre estudantes, docentes e técnico-administrativos. CA3: Comunicação e divulgação insuficientes dos programas de intercâmbio e oportunidades internacionais disponíveis para os alunos da UFSC. CA4: Poucas alternativas de oportunidades para "internacionalização em casa" dos estudantes, como mobilidades virtuais e capacitação linguística.	CO1: Alunos sem vivência de outras culturas e costumes CO2: Impossibilidade de intercâmbio de conhecimentos CO3: Impossibilidade de enriquecimento curricular	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Programa compartilhamento UFSC 2. Ampliação dos programas de mobilidade virtual para estudantes da UFSC (AUGM, UIR, Universidad del Vale) 3. Aumento de divulgação no período dos editais; 4. Lançamento de campanha promocional "Encontre o seu premiado" 5. Colagem de cartazes sobre os programas AUGM pelo campus 6. Webinário de apresentação dos programas AUGM 7. Visita a todos os campi e centros de ensino divulgando os programas internacionais 8. Criação de mailing da SINTER enviado todas as sextas-feiras para e-mails cadastrados	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Diminuição do número de programas de intercâmbio oferecidos para a graduação e pós-graduação	CA1: Dependência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio (outgoing e incoming). CA2: Dificuldades à mobilidade internacional impostas pelo contexto da pandemia CA3: Desvalorização da moeda brasileira perante as moedas internacionais; CA4: Não cumprimento de requisitos linguísticos por parte dos estudantes.	CO1: Poucos alunos UFSC em intercâmbio CO2: Impacto negativo na visibilidade institucional no exterior CO3: Poucos alunos de outros países recebidos na UFSC	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Programa de Intercâmbio Acadêmico 2. Ampliação dos programas de mobilidade virtual para estudantes da UFSC; 3. Implementação de novas oportunidades de intercâmbio: Bolsas da Noruega, Bolsas para Alemanha; Retomada do programa com Líderes; Retomada de programas presenciais da AUGM para Graduação, Pós-graduação, TAEs e Docentes.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 9: Ampliar os programas de intercâmbio.	Diminuição de intercâmbios acadêmicos da pós-graduação stricto sensu	CA1: Dificuldade de encontrar algumas linhas de pesquisa em universidades no exterior. CA2: Pouca visibilidade da UFSC em cenário internacional. CA3: Equipe técnica incapaz de elou desmotivada; CA4: Limitações financeiras das agências de fomento para intercâmbios acadêmicos. CA5: Barreiras linguísticas, climáticas, acadêmicas (custos e taxas) para mobilidade acadêmica. CA6: Baixo número de editais binacionais para desenvolver pesquisas conjuntas sobre temas de interesse recíproco.	CO1: Baixo número de estudantes da pós-graduação stricto sensu realizando intercâmbios acadêmicos; CO2: Baixo número de bolsas concedidas pelas agências de fomento para intercâmbios acadêmicos; CO3: Baixo número de estudantes estrangeiros realizando intercâmbio acadêmico na UFSC; CO4: Dificuldades para o fortalecimento de confiança e mentalidade aberta/global e enriquecimento curricular.	R. Operacional	PROPG	3	3	9	Indesejável	1. Programa Capes Print	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade de curricular e extracurricular.	Dificuldade de aplicação da interdisciplinaridade nos cursos de graduação	CA1: Projetos Pedagógicos com poucos elementos de interdisciplinaridade. CA2: Perfil de docentes sem capacitação e pré-disposição de trabalhar de forma integrada às outras áreas do conhecimento com interdisciplinaridade entre o ensino, pesquisa e extensão; CA3: Estrutura institucional com visão do desenvolvimento das atividades de ensino para os Departamentos de Ensino e não para os Cursos de graduação; CA4: Desconhecimento e desinteresse dos Departamentos e seus docentes, pelo Projeto Pedagógico do curso de graduação;	CO1: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO2: Alunos e professores com pouca visão holística na sua área de conhecimento; CO3: diminuição da qualidade da formação dos graduandos; CO4: Dificuldade de inserção e permanência e baixo no mercado de trabalho dos egressos dos cursos de graduação;	R. Operacional	PROGRAD	3	3	9	Indesejável	1. Processo de Reestruturação de Projeto Pedagógico de Curso – PPC	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade de curricular e extracurricular.	Diminuição da interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação	CA1: Estruturas curriculares altamente disciplinares e sem interação com outras áreas do conhecimento; CA2: Baixo número de programas interdisciplinares que abordam temas estratégicos; CA3: Baixo número de projetos e linhas de pesquisa/abertura que contemplam abordagem interdisciplinar de temas estratégicos.	CO1: Formação ampla dos estudantes fragilizada por abordagem disciplinar predominante; CO2: Egressos com dificuldades de aplicação de conhecimentos no mercado de trabalho; CO3: Fragilidade na abordagem de temas estratégicos na pós-graduação stricto sensu.	R. Operacional	PROPG	2	3	6	Gerenciável	1. Existência de cursos interdisciplinares de pré-graduação 2. Fluxo definido de propostas de criação ou alteração de disciplinas	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 10: Fortalecer e estimular a interdisciplinaridade de curricular e extracurricular.	Não receber submissões de livros interdisciplinares para a Coleção Didática, enfraquecendo a produção acadêmica, literária e cultural da UFSC	CA1: Falta de submissão técnico-científico interdisciplinar CA2: Falta de integração entre as áreas acadêmicas CA3: Falta de incentivo à produção acadêmica	Impossibilidade de publicação de obras interdisciplinares.	R. Comunicação/ Informação	EDUFSC	2	2	4	Gerenciável	1.1 Realização de feiras, exposições, lançamentos, visitas de divulgação nos Centros de Ensino e Campi.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade na aplicação da política de ações afirmativas	CA1: Desigualdade no tratamento dos alunos CA2: Falta de apoio financeiro e psicológico aos alunos de ações afirmativas	CO1: Dificuldade de aprendizagem decorrente de fome, moradia inadequada, materiais e transporte CO2: Evasão CO3: Atraso na conclusão do curso CO4: Desmotivação	R. Operacional	SAAD	2	3	6	Gerenciável	1. AcolheUFC (apoio psicológico); 2. Programa monitoria indígena; 3. Programa de bolsa permanência de indígena e quilombola; 4. PAUJ; 5. Assessoramento para estudantes com deficiência; 6. Política Ações Afirmativas de Pós graduação; 7. Atendimento LGBTI psicológico; 8. Edital de vagas para cursos de Ingresso extracurriculares. 9. Realização de reuniões de acolhimento com estudantes e cursos; 10. Elevação do setor para status de Pró-Reitoria (PROCAPE); 11. Criação de Diretoria de Ações Afirmativas; 12. Redirecionamento das coordenadorias para a realização de suas atividades finalísticas, como atividades pedagógicas, de acolhimento e de acompanhamento; 13. Política de Saúde Mental (projeto Acolhe UFSC); 14. Política de Enfrentamento ao Racismo Institucional.	FORTE	0,2	1,2	ACEITÁVEL	Aceitar	Não
E. 11: Desenvolver atividades pedagógicas, acadêmicas e de acolhimento direcionadas a ações afirmativas bem como à valorização das diversidades e pessoas com deficiência.	Dificuldade de acolhimento a pessoas com deficiência	CA1: Infraestrutura inadequada CA2: Falta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil CA3: Falta de materiais adaptados a pessoas com deficiência CA4: Campo de estágio limitado CA5: Falta de intérpretes e tradutores; CA6: Falta de servidores especializados; CA7: Falta de equipamentos específicos	CO1: Alunos não conseguem acessar todas as áreas da UFSC CO2: Dificuldade de aprendizagem decorrente da ausência de materiais e/ou acompanhantes CO3: Evasão CO4: Atraso na conclusão do curso	R. Operacional	SAAD	3	3	9	Indesejável	1. Oferta de Bolsas para promoção da acessibilidade estudantil (10%); 2. Projeto Folders Acessíveis; 3. Perenital de reserva de vagas do PIBIC para alunos com deficiência - 10% (Resolução Normativa nº 7320/16/Un.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Sustentabilidade ambiental pouco abordada no ensino de graduação	CA1: Políticas de inclusão de conteúdos sobre educação ambiental e sustentabilidade nos Projetos Pedagógicos insuficientes e ineficientes; CA2: Insuficiência de docentes capacitados nessa temática para atendimento aos cursos de graduação; CA3: Incompreensão e desconhecimento de alguns gestores e docentes dos cursos de graduação sobre a importância dessa temática na formação dos egressos dos cursos de graduação; CA4: Ausência de discussões e elaboração de uma política institucional efetiva integrada aos cursos de graduação, sobre a sustentabilidade ambiental; CA5: Desarticulação entre os setores que coordenam as discussões sobre a temática com os gestores dos cursos de graduação, principalmente os que estão envolvidos com a gestão do Projeto Pedagógico de Curso.	CO1: desatendimento à missão e valores da UFSC; CO2: queda da qualidade de formação dos futuros egressos; CO3: egressos dos cursos de graduação sem consciência da importância da sustentabilidade ambiental em todas as áreas de conhecimento e práticas profissionais; CO4: depreciação da imagem e reputação dos cursos de graduação da UFSC, principalmente por IESs estrangeiras.	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	1. Oferecimento de capacitação referente ao tema	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
E. 12: Fomentar a inserção da sustentabilidade ambiental em todos os níveis de ensino.	Diminuição da abordagem da sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu	CA1: Baixo número de disciplinas que abordam a sustentabilidade ambiental na pós-graduação stricto sensu; CA2: Baixo número de docentes capacitados para abordar a sustentabilidade ambiental; CA3: Baixo interesse dos colegas dos programas sobre a sustentabilidade ambiental.	CO1: Baixa aderência da comunidade acadêmica para sustentabilidade ambiental; CO2: Egressos com dificuldades para abordarem a sustentabilidade ambiental no exercício profissional; CO3: Baixo envolvimento dos estudantes e professores para resolverem os problemas que afetam a sustentabilidade ambiental.	R. Operacional	PROPG	3	2	6	Gerenciável	1. Oferecimento de capacitação referente ao tema	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Concentração de pesquisas em determinadas áreas em detrimento de outras	CA1: Falta de parcerias CA2: Falta de recurso financeiro interno CA3: Falta de recurso financeiro externo CA4: Redução das bolsas CNPq e PIB CA5: Demora na tramitação e aprovação do projeto	CO1: Redução da quantidade de projetos de pesquisa CO2: Redução da produção científica CO3: Redução nas oportunidades de aprendizado aos alunos	R. Operacional	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1. Suporte das Fundações de Apoio 2. Suporte da Superintendência de Projetos da PROPESQ 3. Possibilidade de convênios tripartites 4. Editais de bolsas de pesquisa; 5. Processo transparente via Sistema Tramita Fácil 6. Aprimoramento dos modelos de editais e chamadas	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Falta de incentivo aos grupos de pesquisa	CA1: Falta de interesse dos docentes CA2: Falta de espaço físico CA3: Falta de bolsas de pesquisa	CO1: Redução da quantidade de projetos de pesquisa CO2: Redução da produção científica CO3: Redução nas oportunidades de aprendizado aos alunos CO4: Pouca publicação de artigos científicos CO5: Pouco reconhecimento da pesquisa da UFSC	R. Operacional	PROPESQ	2	3	6	Gerenciável	1. Suporte da Superintendência de projetos da Propes 2. Editais de bolsas de pesquisa 3. Aprimoramento dos modelos de editais e chamadas	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 1: Estimular e promover pesquisas em todas as áreas e níveis.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à pesquisa	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: necessidade de remanejamento no recursos disponibilizados para outras áreas CA3: concessão excessiva de descontos nas taxas dos projetos de pesquisa	CO1: Redução de bolsas de pesquisa via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para realização de pesquisas e participações em eventos. CO2: Redução do valor recebido pela PROPESQ para utilização nas atividades de pesquisa.	R. Financeiro/Orçamentário	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Aplicação do programa de Apoio às Atividades de Pesquisa - PAAP (Resolução nº 047/Un/2014). 2. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos. 3. Lançamento de editais em parceria com entidades externas, na busca de ampliação de recursos	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Falta de equipamentos para desenvolvimento de pesquisa	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Demora no processo de compra	CO1: Poucas pesquisas realizadas. CO2: Interrupção de pesquisas em andamento	R. Operacional	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Programa de Apoio às Atividades de Pesquisa - PAAP (Resolução nº 047/Un/2014) 2. Processo de compras com calendário pré-definido. 3. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos. 4. Priorização da aplicação de recursos orçamentários em laboratórios e estruturas multissuários. 5. Participação de todos editais institucionais voltados a infra estrutura de pesquisa.	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Insuficiência de laboratórios	CA1: Falta de recursos financeiros para expandir a quantidade de laboratórios CA2: Demora no processo de compra de equipamentos	CO1: Poucas pesquisas realizadas	R. Operacional	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Política de utilização de laboratórios multissuários. 2. Apoio da PROPESQ na submissão de projetos a editais externos. 3. Priorização da aplicação de recursos orçamentários em laboratórios e estruturas multissuários. 4. Participação de todos editais institucionais voltados a infra estrutura de pesquisa.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 2: Expandir, aprimorar e consolidar infraestruturas de pesquisa.	Prejuízo à pesquisa devido à estrutura de laboratórios defasada tecnologicamente	CA1: Falta de recursos financeiros para aprimorar a estrutura de laboratórios CA2: Compra de equipamentos sem qualidade e/ou com curto tempo de garantia CA3: Falta de responsabilização dos danos	CO1: Laboratórios sucateados CO2: Limitação da produção científica CO3: Limitação de aprendizagem	R. Operacional	PROPESQ	3	3	9	Indesejável	1. Apoio financeiro em consonância com a Resolução Normativa nº 1021/PROPESQ 2. Processo de compras com calendário pré-definido 3. Avaliação do bem pelo agente patrimonial e abertura de processo de responsabilização por danos 4. Priorização da aplicação de recursos orçamentários em laboratórios e estruturas multissuários. 5. Participação de todos editais institucionais voltados a infra estrutura de pesquisa.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Desconhecimento a respeito das necessidades de pesquisas da sociedade, empresas e indústrias	CA1: Falta de canais de comunicação CA2: Falta de interação com a sociedade e mercado CA3: Falta de diagnóstico sobre as demandas locais	CO1: Falta de pesquisas que possam ser amplamente aplicadas CO2: Realização de pesquisas sem utilização prática	R. Comunicação/Informação	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Portal de Orladas e Demandas de Pesquisa, Extensão e Inovação (PODE). 2. Falta de interação com a sociedade e mercado 3. Aprimoramento dos indicadores de pesquisa 4. Atualização da página de notícias da Propesq 5. Atualização do PGP	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Baixa atratividade da SEPEX	CA1: Divulgação insuficiente CA2: Parcerias insuficientes CA3: Recurso financeiro insuficiente para a infraestrutura e palestrantes relevantes	CO1: Queda progressiva no número de participantes	R. Operacional	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação interna e externa 2. Outros Institutos de Ensino Superior do Estado 3. Captação anual de patrocinadores	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 3: Aproximar a pesquisa dos vários segmentos da sociedade.	Falta de atualização do PODE.ufsc	CA1: Pouca demanda de projetos de pesquisa e extensão CA2: Esquecimento de inserção de oportunidades	CO1: Perda de oportunidades	R. Comunicação/Informação	PROPESQ	3	2	6	Gerenciável	1. Divulgação do PODE.ufsc no mailing e site da PROPESQ 2. Atualização periódica do PODE.ufsc, com rotina preestabelecida 3. Lançamento de editais internos para oportunidades de desenvolvimento de pesquisas aplicadas a diferentes segmentos da sociedade	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

P. 4: Estimular a produção e pesquisa em cultura e arte.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à cultura e arte.	CA1: Falta de editais específicos para pesquisa em arte CA2: Dificuldade para aquisição do material necessário para a produção artística	CO1: Poucos projetos de pesquisa em cultura e artes	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Acompanhamento do número de projetos e grupos de pesquisas em cultura e arte 2. Editais específicos elaborados pela PROPEQS	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 5: Incentivar a pesquisa em esporte, saúde e lazer.	Falta de iniciativas relacionadas à pesquisa na área de esportes, saúde e lazer	CA1: Esquivamento do processo CA2: Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados ao esporte, saúde e lazer CA3: Falta de recursos financeiros para pesquisa em esporte, saúde e lazer	CO1: Pouco conhecimento sobre cenário atual e futuro, o que limitou o planejamento de novas ações	R. Operacional	SESP	2	3	6	Gerenciável	1. Contatos com laboratórios e núcleos que pesquisam sobre esporte saúde e lazer.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Não aprovação no CUn da política Institucional de Inovação [Acomp. 2022:] O setor informou que a Política de Inovação foi aprovada pelo CUn. Risco eliminado. Será mantido aqui apenas para registro do histórico e por haver Plano de Controle em andamento.	CA1: Poucas pesquisas CA2: Poucos pesquisadores CA3: Falta de incentivo CA4: Desconhecimento	CO1: Poucas patentes e PIs CO2: Redução da visibilidade da Universidade	R. Operacional	SINOVA	2	2	4	Gerenciável	1. Aprovação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn. 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de pesquisa	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Limitação de equipe técnica CA4: Dificuldade de estabelecer parcerias CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na Universidade CO5: Redução na execução de projetos de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Financeiro/ Orçamentário	SINOVA	3	3	9	Indesejável	1. Captação de recursos externos 2. Quantidade e perfil dos servidores lotados na Secretaria de Inovação para executar a atuação estratégica	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 6: Impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de pesquisa e desenvolvimento relacionados à inovação e à prática empreendedora na UFSC	CA1: Estrutura hierárquica e burocrática CA2: Dependência de órgãos externos a SINOVA e a UFSC para análise e tramitação CA3: Conflito de competências entre pró-reitorias e conselho de curadores CA4: Desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos CA5: Limitação da equipe técnica	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na Universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	SINOVA	4	4	16	Inaceitável	1. Tramitação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn. 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação 3. Número de servidores lotados na SINOVA, especializados em propriedade intelectual, transferência de tecnologia e direito	SATISFATORIO	0,4	6,4	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multusuários.	Carência de equipamentos nos Laboratórios Multusuários	CA1: Falta de recurso financeiro CA2: Processo licitatório lento CA3: Falta de infraestrutura	CO1: Pouca procura pelos laboratórios CO2: Pouca pesquisa realizada CO3: Pouco avanço científico	R. Operacional	PROPEQS	3	2	6	Gerenciável	1. Levantamento anual de necessidades 2. Os recursos disponibilizados ou editais/projetos geridos pela Propeqs priorizam equipamentos multusuários.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
P. 8: Estimular a criação de projetos em laboratórios multusuários.	Ausência de Laboratórios Multusuários nos campi	CA1: Falta de recurso financeiro CA2: Falta de pessoal para gerenciar esses espaços	CO1: Limitação da produção científica CO2: Limitação de aprendizagem aos alunos	R. Operacional	PROPEQS	2	2	4	Gerenciável	1. Apoio financeiro em consonância com a Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ 2. Os recursos disponibilizados ou editais/projetos geridos pela Propeqs priorizam equipamentos multusuários.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
P. 9: Ampliar a inserção dos estudantes de ação afirmativa na pesquisa.	Baixo envolvimento de estudantes de ação afirmativa no desenvolvimento de pesquisas	CA1: Poucas vagas exclusivas para alunos de ação afirmativa CA2: Desconhecimento dos alunos de ação afirmativa sobre os processos seletivos CA3: Preconceito CA4: Insatisfação quanto aos valores das bolsas dos editais de pesquisa	CO1: Desigualdade na oferta de vagas CO2: Grupos de pesquisas pouco heterogêneos CO3: Problemas de inclusão social	R. Operacional	PROPEQS	2	2	4	Gerenciável	1. Divulgação do edital específico junto aos alunos de ações afirmativas, em parceria com a SAAD 2. Lançamento de edital voltado à iniciação à pesquisa direcionado aos estudantes ingressantes via ação afirmativa no vestibular e/ou que fazem parte de grupos discriminados e subalternizados pela exclusão social ocorridos no passado ou no presente.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
P. 10: Estimular pesquisas na área de sustentabilidade ambiental.	Falta de interesse na elaboração de projetos de pesquisa voltados à sustentabilidade ambiental.	CA1: Falta de incentivo CA2: Falta de parcerias	CO1: Poucos projetos de pesquisa em sustentabilidade ambiental	R. Operacional	PROPEQS	2	2	4	Gerenciável	1. Atuação dos docentes envolvidos com a área temática 2. Fomento a parcerias na área 3. No Sigres, inclusão de uma funcionalidade para verificar (e contabilizar) se o projetos contém elementos voltados aos ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável).	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Insuficiência de recursos financeiros destinados à extensão	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: necessidade de remanejamento de recursos dicionários para outras áreas	CO1: Redução de bolsas e ações de extensão via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para confecção de material CO2: Redução do valor recebido pela PROEX para utilização nas atividades extensionistas CO3: Redução da integração da universidade com a sociedade civil/comunidade	R. Financeiro/ Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Realização de pesquisas com a sociedade 2. Divulgação de editais com AGECOM e outros veículos de imprensa	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixa adesão discente a projetos de extensão	CA1: falta de divulgação interna dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados CA2: falta de integração da extensão ao currículo acadêmico	CO1: Redução de bolsas e ações de extensão via editais de apoio financeiro e auxílio financeiro para confecção de material CO2: Redução do valor recebido pela PROEX para utilização nas atividades extensionistas CO3: Redução da integração da universidade com a sociedade civil/comunidade	R. Comunicação/ Informação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Ampla divulgação dos editais e projetos 2. Curricularização da Extensão (Resolução Nº 01/2020/CGRAD/CEx)	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Baixa conexão das ações de extensão com a comunidade externa	CA1: Escopo de Extensão não promove cursos de interesse da sociedade CA2: falta de divulgação externa dos projetos e atividades de extensão e de seus resultados CA3: Pessoas externas à UFSC não sabem se podem participar dos cursos de extensão	CO1: Comunidade externa não encontra projetos adequados às suas necessidades CO2: Comunidade externa não participa das ações de extensão da UFSC CO3: Redução da percepção do valor/importância da universidade para a comunidade/sociedade civil	R. Comunicação/ Informação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Realização de pesquisas com a sociedade 2. Divulgação de editais com AGECOM e outros veículos de imprensa	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 1: Aprimorar e expandir as ações extensionistas.	Redução de projetos e programas de extensão	CA1: redução de bolsas de extensão em ações de extensão CA2: poucos recursos de fomento para as ações de extensão	CO1: baixa produção de ações de extensão CO2: pouca oferta de oportunidade de ensino-aprendizagem em diversas áreas de ações de extensão CO3: baixa diversidade de áreas atendidas nas ações de extensão CO4: redução de pessoas atendidas/impactadas (efetividade)	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Promoção de cursos SIGEX para servidores; 2. Incentivo à participação de servidores na promoção de ações de extensão por meio de editais	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com empresas juniores	CA1: falta de interesse e/ou de recompensa curricular (cursos extracurriculares) CA2: falta de estrutura de apoio dos professores aos projetos CA3: Poucos eventos e atividades acadêmicas interdisciplinares com representatividade discente	CO1: Distanciamento dos estudantes do mercado de trabalho de suas respectivas áreas CO2: Dissociação entre ensino e prática; CO3: Pouca compreensão, por parte dos discentes, da realidade de outros cursos e atividades institucionais	R. Operacional	PROGRAD	2	2	4	Gerenciável	1.1 Regimento Empresas Juniores (Resolução Nº 90/Un2017) 1.2 Editais para consolidação de Empresas Juniores (PROEX) 1.3 Curricularização da Extensão (Resolução Nº 01/2020/CGRAD/CEx) 2.1 Aquisição de CN aos docentes no PMAJ (Art. 26 da Resolução Nº 90/Un2017); 3. Realização de eventos interdisciplinares do PIAPE com participação discente;	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com organizações estudantis	CA1: falta de apoio financeiro para a participação em eventos, competições ou outras atividades relacionadas CA2: morosidade no processo de reconhecimento de organizações estudantis	CO1: Enfraquecimento da integração acadêmica intra e interinstitucional CO2: Desinteresse dos estudantes em mobilizar pessoas para a criação desse tipo de entidade devido à falta de regularização institucional	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1.1 Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos (PRAE) 1.2 Programa de Apoio à Realização de Eventos (PRAE) 1.3 Editais de seleção de taxas em atividades esportivas (PRAE e SESP) 1.4 Programa de Apoio às Associações Atléticas da UFSC (SESP) 1.5 Chamadas públicas para captação de patrocínio a associações atléticas da UFSC (SESP) 1.6 Bolsas de extensão para Treinamento Esportivo (SESP) 2.1 Processo mapeado de reconhecimento de organizações estudantis com fixação de tempo máximo de análise.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 2: Apoiar as organizações estudantis.	Baixo envolvimento dos estudantes com equipes de competição, associações atléticas e ligas acadêmicas	CA1: falta de apoio financeiro para a participação em eventos, competições ou outras atividades relacionadas CA2: morosidade no processo de reconhecimento de organizações estudantis	CO1: Enfraquecimento da integração acadêmica intra e interinstitucional CO2: Desinteresse dos estudantes em mobilizar pessoas para a criação desse tipo de entidade devido à falta de regularização institucional	R. Operacional	SESP	2	2	4	Gerenciável	1.1 Programa de Apoio à Participação Coletiva em Eventos (PRAE) 1.2 Programa de Apoio à Realização de Eventos (PRAE) 1.3 Editais de seleção de taxas em atividades esportivas (PRAE e SESP) 1.4 Programa de Apoio às Associações Atléticas da UFSC (SESP) 1.5 Chamadas públicas para captação de patrocínio a associações atléticas da UFSC (SESP) 1.6 Bolsas de extensão para Treinamento Esportivo (SESP) 2.1 Processo mapeado de reconhecimento de organizações estudantis com fixação de tempo máximo de análise.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Demanda insuficiente para fechar turmas de capacitação em extensão	CA1: falta de conhecimento da comunidade interna sobre ações de extensão CA2: falta de interesse da comunidade interna em se envolver em ações de extensão CA3: Falta de conhecimento da PROEX sobre as necessidades da comunidade interna	CO1: Poucas inscrições em turmas de capacitação em extensão CO2: Cancelamento de cursos de capacitação em extensão devido à falta de demanda CO3: Cursos com vagas ociosas	R. Operacional	PROEX	1	2	2	Aceitável	1. Realização de campanhas de conscientização sobre a importância da extensão 2. Realização de pesquisas para mapear as necessidades de capacitação 3. Divulgação ampliada dos editais e programas de capacitação disponíveis	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 3: Capacitar a comunidade interna para o desenvolvimento de ações de extensão.	Carência de profissionais para ministrarem a capacitação em extensão	CA1: falta de interesse em ministrar esse tipo de capacitação CA2: falta de incentivo (alocação de carga horária no PRAE)	CO1: Falta de oferta de cursos de capacitação devido à carência de ministrantes	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1.1 Incentivo financeiro aos ministrantes de cursos de extensão 1.2 Curso para Formação de Coordenadores de Extensão (PROEX) 1.3 Curso SIGPEX: registro de ações de extensão e atividades docentes (PROEX) 2.1 Curricularização da Extensão (Resolução 053/CEPE/1996)	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Corte de recursos financeiros, orçamentários e extraorçamentários para as ações culturais, artísticas e literárias de extensão	CA1: cortes orçamentários federais ou remanejamento orçamentário interno	CO1: Redução de projetos culturais, artísticos e literários fomentados pela Universidade	R. Financeiro/Orçamentário	PROEX	3	3	9	Indesejável	1. Promoção de editais	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Dificuldades na utilização de recursos para atendimento das demandas específicas de fomento a projetos culturais, artísticos e literários.	CA1: inexistência de ferramentas específicas para atender as demandas da cultura	CO1: Redução de projetos culturais, artísticos e literários na Universidade	R. Financeiro/Orçamentário	SECARTE	3	3	9	Indesejável	1.1 Divulgação sistemática dos editais existentes e prestes a abrir. 1.2 Editais para Concursos Literários.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Desinteresse das mídias em divulgar as atividades culturais e artísticas produzidas pela comunidade da UFSC	CA1: Falta de articulação entre agentes culturais e agentes de comunicação CA2: Falta de interesse das mídias externas em relação aos produções artísticas da UFSC	CO1: Falta de divulgação das produções artísticas e culturais da UFSC CO2: Baixa adesão da Comunidade Universitária e do público externo aos eventos culturais promovidos pela UFSC	R. Comunicação/Informação	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Veiculação nas mídias internas e externas	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 4: Estimular e fomentar a realização e o desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e literários.	Impossibilidade de reabertura da Galeria de Arte da UFSC	CA1: inexistência de projeto para o Centro de Convivência CA2: Falta de recursos financeiros	CO1: Redução de exposições de obras de arte CO2: Diminuição da interação entre a UFSC e a comunidade externa	R. Operacional	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Elaboração de projeto para reforma do espaço ou indicação de um novo espaço 2. Colaboração de outras pró-reitorias	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Dificuldade de ampliação de vagas em programas esportivos e de atividade física institucional principalmente nos campi fora de Florianópolis	CA1: falta de pessoal para conduzir novos cursos ou abrir novas turmas CA2: infraestrutura insuficiente para comportar ampliação de vagas	CO1: Impossibilidade de atendimento integral da demanda por atividades esportivas, de saúde e lazer	R. Operacional	SESP	2	2	4	Gerenciável	1.1 Programa Movimento UFSC (SESP) 1.2 Monitoramento da demanda e uso da infraestrutura com CDS 3.1 Programa Segundo Tempo Universitário	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Insuficiência de recursos financeiros para o treinamento e apoio de atletas	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: SESP não possui orçamento suficiente para treinar e apoiar atletas	CO1: Queda nos números de alunos que praticam esportes e de atletas representantes da UFSC.	R. Financeiro/Orçamentário	SESP	3	2	6	Gerenciável	1. Bolsas Treinamento Esportivo (SESP) 2. Concessão de transporte para Atletas (SESP)	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 5: Consolidar o esporte, a saúde e o lazer como práticas institucionais.	Baixo engajamento de servidores em eventos esportivos, de saúde e lazer institucionais	CA1: falta de conscientização sobre importância de atividades esportivas, de saúde e lazer e divulgação insuficiente das atividades planejadas CA2: falta de comunicação sobre os eventos existentes	CO1: Impactos negativos na integração institucional	R. Comunicação/Informação	SESP	3	2	6	Gerenciável	1.1 Programa Movimento UFSC. 1.2 Editais de seleção para IAS nas práticas esportivas. 1.3 Jogos internos UFSC	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Dificuldade em realizar eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo	CA1: restrições orçamentárias CA2: falta de equipamento institucional para a organização desses eventos	CO1: Baixo número de eventos, feiras e oficinas com foco na inovação, na propriedade intelectual e na prática do empreendedorismo	R. Operacional	SINOVA	2	3	6	Gerenciável	1. Captação de recursos externos 2. Realização da SEPEX anualmente	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Baixo envolvimento da sociedade nas ações de extensão relacionadas a inovação e empreendedorismo	CA1: falta de divulgação CA2: problemas de escopo (eventos não atendem às necessidades da sociedade)	CO1: Baixo número de pessoas conectadas nos eventos dessa natureza	R. Comunicação/Informação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1.1 Processo sistematizado de divulgação das ações 2.1 Realização de pesquisas de opinião e mapeamento de mercado para coletar demandas locais	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não

Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros e humanos para fomentar a inovação e o empreendedorismo nas ações de extensão.	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Limitação de equipe técnica CA4: Dificuldade de estabelecer parcerias CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSB da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Financeiro/Orçamentário	SINOVA	2	3	6	Gerenciável	1. Captação de recursos externos 2. Quantidade de servidores lotados na SINOVA	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 6: Impulsionar a Extensão voltada para a inovação e o empreendedorismo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos de extensão relacionados à inovação e à prática empreendedora na UFSC	CA1: Estrutura hierárquica e burocrática CA2: Dependência de órgãos externos a SINOVA e a UFSC para análise e tramitação CA3: Conflito de competências entre pro-reitorias e conselho de cursadores CA4: Desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos CA5: Limitação da equipe técnica	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSB da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startup Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	SINOVA	4	4	16	Inaceitável	1. Tempo médio de tramitação	SATISFATORIO	0,4	6,4	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Baixa oferta de cursos de extensão de idiomas para a comunidade universitária	CA1: insuficiência de recursos financeiros/orçamentários CA2: insuficiência de infraestrutura (salas e/ou professores) CA3: falta de interesse e procura por parte da comunidade universitária	CO1: Dificuldade em expandir e qualificar os cursos de idiomas para a comunidade universitária.	R. Operacional	PROEX	1	2	2	Aceitável	1.1 Editais de isenção para os cursos de idiomas extracurriculares (PRAE) 1.2 Prática de valores acessíveis à comunidade universitária para a realização de cursos de idiomas 2.1 Participação no programa Idioma sem Fronteiras (SINTER) 3.1 Apoio financeiro a servidores para a realização de cursos de idiomas (PRODEGESP)	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de firmar projetos de extensão em colaboração com parceiros internacionais	CA1: baixa visibilidade da UFSC internacionalmente CA2: dificuldades no processo de formalização de parcerias e convênios	CO1: Redução do potencial de internacionalização da UFSC CO2: Desistência de parceiros internacionais por conta das dificuldades inerentes ao processo	R. Operacional	SINTER	2	3	6	Gerenciável	1.1 Participação na Associação Brasileira de Educação Internacional (SINTER) 1.2 Editais de intercâmbio (SINTER) 1.3 Calendário de visitas internacionais (SINTER) 1.4 Disponibilização de informações institucionais em inglês (SINTER) 2.1 Participação da UFSC em associações internacionais (SINTER) 2.2 Convênios com instituições estrangeiras (SINTER) 3. Realização de chamada conjunta entre SINTER e PROEX à comunidade da UFSC para identificar projetos de extensão interessados em receber estudantes internacionais em 2023-1.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Dificuldade de engajamento da comunidade interna nas ações de extensão que visam a internacionalização	CA1: Complexidade na criação e dificuldade na captação de recursos para viabilizar projetos de extensão CA2: Equipe reduzida, difícil trabalhar também em práticas extensionistas CA3: Falta de definição de procedimentos, mapeamento de processos e definição de competências entre os órgãos responsáveis por ações específicas CA4: Baixa visibilidade dos projetos de extensão na comunidade interna e externa	CO1: Redução do potencial de internacionalização da UFSC CO2: Desistência de parceiros internacionais por conta da baixa adesão da comunidade nesses projetos CO3: Baixo nível de internacionalização dos projetos de extensão da UFSC	R. Comunicação/Informação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1.1 Programa de Apadrinhamento (SINTER) 1.2 Editais de intercâmbio (SINTER) 1.3 Organização de palestras e eventos (SINTER) 1.4 Disponibilização de informações institucionais em inglês (SINTER) 2.1 Participação da UFSC em associações internacionais (SINTER)	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 7: Promover práticas extensionistas que visem à internacionalização.	Pouca demanda por atividades e oportunidades de internacionalização	CA1: desinteresse da comunidade universitária por falta de domínio de outro idioma CA2: falta de conhecimento da comunidade universitária a respeito das oportunidades existentes	CO1: Comprometimento do potencial de internacionalização da UFSC CO2: Falta de iniciativas em atividades e oportunidades existentes	R. Operacional	SINTER	2	3	6	Gerenciável	1. Iêneses e descontos em taxas dos cursos extracurriculares de línguas estrangeiras (LLE) 2. Projetos internos de conscientização sobre os benefícios da vivência internacional 3. Oferta de novas oportunidades de extensão em internacionalização 4. Aumento da divulgação dos cursos, inclusive junto aos agentes de internacionalização.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Falta de integração entre docentes de diferentes departamentos nas ações de extensão	CA1: falta de estímulo institucional para o desenvolvimento de projetos de extensão interdisciplinares CA2: barreiras operacionais para a estruturação de projetos de extensão interdisciplinares	CO1: Poucas ações de extensão de caráter interdisciplinar CO2: Departamentos isolados, cada qual executando projetos relacionados apenas a suas áreas de conhecimento	R. Operacional	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Ocorrência de cursos voltados à multidisciplinaridade 2. Promoção de editais multidisciplinares e multicentros exclusivos	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Redução da atuação no Projeto Rondon	CA1: desinteresse do corpo docente em coordenar equipes multidisciplinares CA2: baixa adesão dos estudantes por desinteresse ou desformação CA3: descumprimento de prazos e/ou de requisitos para participação no edital	CO1: Enfraquecimento da representatividade da UFSC nesse projeto de extensão interinstitucional	R. Operacional	PROEX	1	2	2	Aceitável	1.1 Divulgação sobre o projeto para a comunidade interna 2.1 Publicações dando destaque a equipes, resultados e projetos de sucesso 3.1 Ações de resarcimento	SATISFATORIO	0,4	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 8: Promover a interação entre as áreas nas ações de extensão.	Enfraquecimento do NETI/UFSC	CA1: redução do envolvimento da comunidade da UFSC nas ações do NETI CA2: redução do engajamento da comunidade local e de voluntários nas atividades do NETI	CO1: Queda da relevância desse projeto interdisciplinar de extensão da UFSC CO2: Comprometimento de resultados e benefícios desse importante projeto interdisciplinar de extensão da UFSC	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Centro de Estudos do Núcleo de Estado da Terceira Idade 2. Integração com alunos regulares da UFSC 3. Lançamento de edital de oferta de bolsas de extensão exclusivo para projetos desenvolvidos no NETI	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade em obter recursos para projetos de extensão voltados a ações afirmativas	CA1: restrições orçamentárias federais CA2: problemas internos de alocação orçamentária	CO1: Evasão de estudantes advindos de políticas de ações afirmativas CO2: Demora dessas estudantes em concluir a graduação por dificuldades de aprendizagem e/ou de socialização	R. Financeiro/Orçamentário	PROEX	3	3	9	Indesejável	1. Fontes alternativas de captação para complementar FUNEX	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Ausência de projetos de extensão que visem promover a integração entre os estudantes de ações afirmativas	CA1: falta de estímulo institucional para a elaboração de projetos (editais, horas extracurriculares, etc.) CA2: Falta de intérprete em línguas nas atividades extensionistas CA3: falta de divulgação e engajamento nos projetos existentes	CO1: Aumento do número de estudantes com problemas emocionais e motivacionais CO2: Evasão de estudantes advindos de políticas de ações afirmativas CO3: Demora dessas estudantes em concluir a graduação por dificuldades de aprendizagem e/ou de socialização	R. Operacional	SAAD	2	3	6	Gerenciável	1.1 Docência Acessível (CAE/SAAD) 1.2 Cade com Tais (CAE/SAAD) 1.3 Cursos sobre Acessibilidade PROFOR (CAE/SAAD) 1.4 Projeto CDGENCUIDA (SAAD) 2.1 Projeto LIBRAS Extensão 3.1 Plano de divulgação 4.1 Curso de relações étnico-raciais 4.2 Curso de diversidade de gênero	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 9: Articular projetos de extensão que promovam a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade de promover ações de extensão que auxiliem no nivelamento dos estudantes	CA1: falta de mapeamento das necessidades desse público CA2: pouco engajamento desse público por falta de informação e/ou conhecimento	CO1: Dificuldades no processo de aprendizagem daqueles que necessitam de nivelamento CO2: Desmotivação, desistência e, eventualmente, evasão	R. Operacional	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1.1 Escola de Extensão (PROEX) 2.1 Processo de divulgação das ações 2.2 Ações conjuntas PROEX/PROGRAD	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental voltados para a resolução de problemas da própria Universidade ou do entorno	Baixo número de projetos de extensão com a temática da sustentabilidade ambiental voltados para a resolução de problemas da própria Universidade ou do entorno	CA1: indisponibilidade de recursos orçamentários para essa finalidade CA2: problemas com a elaboração e execução dos editais CA3: baixa adesão aos editais existentes	CO1: Dificuldade de adequação da estrutura da UFSC a parâmetros alinhados à sustentabilidade ambiental CO2: Carência de instrumentos institucionais que viabilizem melhorias relacionadas à sustentabilidade ambiental CO3: Impossibilidade de execução dos projetos e ações previstos nos editais	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	2.1 Edital Extensão e Sustentabilidade na UFSC (PROEX) 3.1 Ações de divulgação dos editais	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não

Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Poucas ações extensionistas de sustentabilidade ambiental	CA1: falta de recursos para a Sala Verde e demais estruturas institucionais relacionadas à sustentabilidade CA2: falta de divulgação de projetos e ações voltadas à temática de sustentabilidade CA3: desinteresse da comunidade universitária em se envolver em ações de extensão voltadas à sustentabilidade ambiental	CO1: Redução de projetos de extensão que tenham em seu objeto a temática da sustentabilidade ambiental CO2: Despreenchimento da comunidade acadêmica e de potenciais voluntários a respeito desses projetos e ações CO3: Baixo envolvimento da comunidade acadêmica e de possíveis voluntários nesses projetos e ações por não estarem alinhados a seus interesses	R. Financeiro/Orçamentário	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Edital Extensão e Sustentabilidade na UFSC (PROEX) 2. Projeto-Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC-Edital ProEx/Ext.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Ext. 10: Promover a sensibilização e problematização da sustentabilidade ambiental junto à comunidade universitária e externa.	Falta de apoio às iniciativas discentes relacionadas à sustentabilidade ambiental	CA1: Administração não sabe das ideias e ações dos alunos CA2: Falta de apoio financeiro aos alunos CA3: Falta de divulgação das atividades discentes de sustentabilidade	CO1: Desmotivação dos alunos CO2: Administração perde oportunidades de parcerias CO3: Prejuízo à comunidade universitária e ao meio ambiente	R. Comunicação/ Informação	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Canal de recebimento de demandas relacionadas à extensão 2. Processo sistematizado de análise das demandas	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
G. 1: Assegurar uma gestão universitária de qualidade.	Dificuldade em implementar os objetivos de governança	CA1: Descomprometimento com o planejamento institucional CA2: Falta de engajamento e participação na gestão CA3: Dificuldade em promover iniciativas visando a profissionalização da gestão	CO1: Desarticulação entre objetivos e ações executadas e consequente descumprimento do PDI CO2: Decisões que não representam interesses majoritários CO3: Aumento de erros administrativos, processos mal sistematizados e morosidade nos trâmites institucionais	R. Operacional	SEPLAN	2	3	6	Gerenciável	1.1 Monitoramento anual das iniciativas estratégicas, indicadores e objetivos. 2.1 Realização de consultas, enquetes e pesquisas com a comunidade universitária. 2.2 Representatividade de diferentes grupos em instâncias de deliberação. 3.1 Plano de Capacitação Anual (PCA) elaborado anualmente e tendo como uma das etapas a realização de consulta pública com servidores. 3.2 Processo periódico de avaliação de desempenho.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário nacional	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino CA2: Mau posicionamento nos rankings	CO1: Baixa procura de alunos para os cursos CO2: Baixa credibilidade da Universidade CO3: Poucas parcerias formadas CO4: Pouca demanda para as atividades e serviços prestados pela Universidade	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	1. Concelho do cursos nos sites institucionais 2. Preenchimento de dados para os rankings nacionais	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Diminuição da visibilidade da pós-graduação stricto sensu da UFSC no cenário nacional e internacional	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino de pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional. CA2: Pouca divulgação das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional. CA3: Pouca divulgação das atividades de extensão desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional. CA4: Pouca divulgação da pós-graduação stricto sensu nas publicações científicas. CA5: Diminuição do posicionamento da UFSC nos rankings da pós-graduação stricto sensu. CA6: Diminuição do número de acordos de cooperação nacionais e internacionais.	CO1: Diminuição dos candidatos inscritos nos editais de seleção da pós-graduação stricto sensu. CO2: Diminuição da credibilidade da pós-graduação stricto sensu no cenário nacional e internacional. CO3: Diminuição das parcerias e colaborações acadêmicas nacionais e internacionais. CO4: Diminuição da demanda de atividades e serviços prestados pela pós-graduação stricto sensu. CO5: Diminuição dos intercâmbios acadêmicos nacionais e internacionais.	R. Imagem/ Reputação	PROPG	2	3	6	Gerenciável	1. Concelho do cursos nos sites institucionais 2. SEPEX 3. Preenchimento de dados para os rankings nacionais 4. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais 5. Preenchimento de dados para os rankings internacionais	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário nacional	CA1: Estratégias de divulgação insuficientes CA2: Canais de divulgação com baixa visibilidade	Sociedade não toma conhecimento das pesquisas realizadas e não sente necessidade de se envolver com a Universidade.	R. Imagem/ Reputação	PROPEPQ	3	3	9	Indesejável	2.1 Revista UFSC Ciência 2.2 Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2.3 SEPEX 2.4 Divulga UFSC 2.5 Página da Propep	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da extensão da UFSC no cenário nacional	CA1: Pouca divulgação das atividades de extensão CA2: Mau posicionamento nos rankings	CO1: Baixa procura de alunos para os cursos CO2: Baixa credibilidade da Universidade CO3: Poucas parcerias formadas CO4: Pouca demanda para as atividades e serviços prestados pela Universidade CO5: Baixo impacto das ações de extensão em nível nacional. CO6: Redução de pessoas atendidas nas ações. CO7: Redução da influência da Universidade na transformação da sociedade	R. Imagem/ Reputação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Concelho do cursos nos sites institucionais 2. SEPEX 3. Preenchimento de dados para os rankings nacionais	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da graduação da UFSC no cenário internacional	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional CA2: Pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional CA3: Poucos acordos de cooperação internacional CA4: Ausência de política institucional de incentivo ao atendimento e realização de atividades ou cumprimento de disciplinas em outros idiomas, com aproveitamento para integralização curricular. CA5: obsolescência e limitação do sistema de registro acadêmico (CAQR). CA6: ausência de um sistema de gestão e registro acadêmico integrado aos sistemas da UFSC, com possibilidade de versões curriculares em outras línguas, de todas as disciplinas propostas nos Projetos Pedagógicos, com reserva automática de vagas para atendimento ao plano de estudos para os intercâmbios. CA7: ausência de versões em outras línguas, de todas as informações e documentos acadêmicos dos alunos e cursos de graduação. CA8: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco no internacionalização. CA9: insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico com foco no internacionalização.	CO1: Baixa credibilidade da Universidade no cenário internacional CO2: Poucas pesquisas realizadas com instituições internacionais CO3: Pouca realização de intercâmbios CO4: baixa qualidade de atendimento ou desatendimento ao plano de estudos de alunos de outros países que vem cursar disciplinas nos cursos de graduação da UFSC. CO5: queda da qualidade da imagem e reputação da UFSC. CO6: desatendimento à missão e valores da UFSC. CO7: ausência e acoplamento institucional insuficiente sobre o desempenho e registro acadêmico dos intercâmbios. CO8: responsabilização indevida de gestores dos cursos de graduação e do processo de internacionalização sobre profetas ocorridos por intercâmbios, perante a Polícia Federal. CO9: Mau posicionamento nos rankings.	R. Imagem/ Reputação	PROGRAD	2	3	6	Gerenciável	1. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais 2. Preenchimento de dados para os rankings internacionais	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da pesquisa da UFSC no cenário internacional	CA1: Pouca divulgação das pesquisas realizadas CA2: Poucos projetos de pesquisa em cooperação internacional CA3: Poucos intercâmbios	Poucas pesquisas realizadas em conjunto com outras instituições internacionais	R. Imagem/ Reputação	PROPEPQ	3	3	9	Indesejável	1. Apoio à submissão de propostas junto a instituições internacionais 2. Cadastro institucional em plataformas de fomento à pesquisa internacionais 3. Apoio institucional na tradução de documentos e acordos 4. Acompanhamento, divulgação e reconhecimento dos professores, nos diversos rankings de internacionais	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Pouca visibilidade da extensão da UFSC no cenário internacional	CA1: Pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional CA2: Pouca divulgação das ações de extensão no cenário internacional CA3: Mau posicionamento nos rankings CA4: Poucos acordos de cooperação internacional	CO1: Baixa credibilidade da Universidade no cenário internacional CO2: Poucas ações de extensão realizadas com instituições internacionais CO3: Pouca realização de intercâmbios	R. Imagem/ Reputação	PROEX	2	3	6	Gerenciável	1. Disponibilização de artigos científicos em bases internacionais 2. Preenchimento de dados para os rankings internacionais	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

G. 2: Ampliar a visibilidade e inserção da Universidade em âmbito nacional e internacional.	Dificuldade na obtenção de dados de algumas estruturas administrativas para o preenchimento de rankings	CA1: Sistema de controle de dados pelos setores CA2: Pouco entendimento sobre a importância da gestão de dados CA3: Falta de conscientização dos setores sobre a importância da participação nos rankings e a transversalidade da internacionalização	CO1: Redução da reputação positiva da Universidade no cenário internacional CO2: Orientação das pesquisas realizadas com instituições internacionais CO3: Diminuição da demanda por estabelecimento de parcerias e oportunidades internacionais CO4: Pouca divulgação da qualidade do ensino no cenário internacional CO5: Pouca divulgação das pesquisas no cenário internacional CO6: Mau posicionamento nos rankings CO7: Baixa publicação científica com parcerias internacionais em periódicos que constam no banco de dados da Elsevier	R. Imagem/ Reputação	SINTER	2	3	6	Gerenciável	1. Processo contínuo de atualização dos dados, com as seguintes macro-etapas: contato com os setores da UFSC responsáveis pelos dados a serem inseridos nos sistemas dos rankings via Gabinete da Retoria; organização dos dados; comunicação ao GR dos setores, que não entregaram os dados; reorganização dos dados; verificação e correção; inserção dos dados no sistema. 2. Criação de página no website da SINTER com informação sobre os rankings; 3. Promoção de reuniões online com os setores que tiveram falhas nos dados; 4. Acompanhamento frequente e envio de lembretes para envio dos dados. 5. Abertura de canal para dúvidas.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Acervo insuficiente na BU	CA1: Acervo não atualizado ou em quantidade insuficiente CA2: Falta de períodos científicos em determinadas áreas do conhecimento CA3: Problemas de comunicação com os coordenadores de cursos de ensino superior e pós-graduação e coordenação de ensino e de disciplinas do ensino básico CA4: Insuficiência de recurso financeiro para novas aquisições CA5: Falta de conteúdos digitais (livros textos em português) que atendam as bibliografias básicas dos cursos CA6: Escassez do acervo no formato digital acessível aos estudantes com deficiência CA7: Inexistência de um sistema institucional para gestão das bibliografias dos planos e programas de ensino	CO1: Baixa oferta de materiais bibliográficos CO2: Baixa procura da BU pela comunidade universitária CO3: Influenciar regularmente os conteúdos dos cursos CO4: Diminuição do potencial de desempenho acadêmico e escolar dos estudantes da educação infantil à pós-graduação CO5: Diminuição da qualidade de ensino, pesquisa e extensão	R. Operacional	BU	2	2	4	Gerenciável	1. Política de Desenvolvimento de Coleções 2. Inserção de critérios de acessibilidade em editais para credenciamento de fornecedores de conteúdos digitais.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Insatisfação com o serviço prestado pelo RU	CA1: Pouca variedade do cardápio CA2: Demora no atendimento CA3: Qualidade da comida insatisfatória	CO1: Alunos desmotivados CO2: Política de ação afirmativa ineficiente	R. Operacional	PRAE	2	2	4	Gerenciável	1. Elaboração do cardápio por equipe de nutricionistas; 2. Substituição do cardápio; 3. Pesquisa de satisfação com usuários do RU.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Subutilização do MARQUE	CA1: Problema de infraestrutura CA2: Poucos eventos realizados CA3: Pouca divulgação do MARQUE CA4: Ausência de editais específicos para fomentar atividades específicas no museu CA5: Falta de editais específicos para inclusão de bolsistas nas atividades desenvolvidas pelo corpo técnico do MARQUE	CO1: Pouco acesso ao Museu CO2: Poucas pesquisas realizadas no Museu CO3: Diminuição da visibilidade e interação com a comunidade externa	R. Operacional	MARQUE	2	2	4	Gerenciável	1. Plano Museológico 2016-2021 2. Reabertura do Pavilhão de Exposições	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Falta de reconhecimento do Museu como uma Unidade da estrutura organizacional	CA1: Falta do CO de Direção CA2: Falta da nomeação da vice direção CA3: Falta de autonomia dos recursos	CO1: Acúmulo de trabalho por parte da Direção CO2: Lentidão no encaminhamento de compras e necessidades específicas	R. Operacional	MARQUE	2	2	4	Gerenciável		INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Insuficiência de disponibilização de animais pelo Biotério	CA1: Problemas de infraestrutura CA2: Demanda de animais com maior exigência do padrão sanitário e genético ao que é possível disponibilizar com as instalações existentes.	CO1: Pesquisas não consultadas ou realizadas por falta de animais que atendam aos requisitos para os testes	R. Operacional	PROAD	2	2	4	Gerenciável	1. Construção de nova unidade de criação de animais munida com barreiras sanitárias e sistemas de controle automatizado que permitam a criação de animais mais exigente e com mais qualidade. 2. Produção de animais de laboratório conforme demanda definida pelo pesquisador e aprovada pela CEUA.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Falta de reconhecimento da importância dos serviços prestados pela Editora da UFSC, interna e externamente	CA1: Pouca divulgação dos serviços prestados CA2: Alto custo de publicação CA3: Demora na avaliação e processo de publicação	CO1: Redução da venda de livros CO2: Submissão de obras pouco relevantes CO3: Baixa adesão de membros interessados no Conselho Editorial CO4: Subutilização dos serviços prestados pela EdUFSC.	R. Operacional	EDUFSC	2	2	4	Gerenciável	1. Planejamento Estratégico EdUFSC 2017-2020 2. Sensibilização junto aos Diretores de Centros para indicação de docentes interessados e com perfil para o Conselho Editorial.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 3: Fortalecer os órgãos suplementares e a estrutura multicampi.	Inconsistência na estrutura organizacional da BU	CA1: falta de FGs compatíveis com a estrutura organizacional institucionalizada CA2: atualização e/ou criação dos regimentos internos nas unidades da UFSC	CO1: deficiência na gestão CO2: sobrecarga de trabalho para os gestores CO3: centralização das decisões CO4: atrasos nos encaminhamentos de processos administrativos CO5: impossibilidade inovação CO6: dificuldade o desenvolvimento do planejamento estratégico CO7: causa ruídos de comunicação CO8: dificuldade no acompanhamento e monitoramento do trabalho CO9: dificuldade no atendimento personalizado e humanizado aos servidores CO10: dificuldade no atendimento das necessidades dos servidores	R. Operacional	BU	2	2	4	Gerenciável	1. Modelo de liderança distribuída, compartilhando responsabilidades entre as chefias formais e lideranças de setores que não criam que se dispõe a facilitar a comunicação dos setores com a gestão. 2. Formalização de comissões de trabalho, via Portarias, descentralizando as atividades e dando autonomia para a tomada de decisão. 3. Atualização, em 2016, do regimento interno da BU que prevê a distribuição de FGs 1 a 3 na estrutura organizacional. 4. Formalização junto à Prodegepp da necessidade de cumprimento do regimento interno da BU/UFSC com a distribuição de FGs de acordo com as Divisões / Coordenações previstas em regimento.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Comunidade universitária dos campi com pouco acesso à cultura e artes	CA1: Falta de infraestrutura CA2: Falta de recursos financeiros	Baixa disseminação da cultura e artes	R. Operacional	SECARTE	2	2	4	Gerenciável	1. Plano de cultura 2. Agentes Culturais 3. Agentes de Comunicação 4. Recursos financeiros	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Dificuldade de conservação e manutenção do patrimônio histórico e cultural	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Falta de equipe especializada	Deteriorização do patrimônio histórico e cultural	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Recursos disponibilizados, 2. Contratos para manutenção do patrimônio histórico e cultural, 3. Espargu físico	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Não inclusão do Museu nas atividades culturais	CA1: Falta de reconhecimento do Museu	CO1: O Museu acaba sendo considerado sem relevância CO2: Baixa visibilidade e interação do museu com as comunidades interna e externa.	R. Imagem/ Reputação	MARQUE	2	2	4	Gerenciável	1. Tentativa de inclusão do Museu no planejamento institucional para a cultura. 2. Atuação de um Agente de Comunicação. 3. Estabelecimento do MARQUE Virtual. 4. Reabertura do Pavilhão de Exposições.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Baixo índice de obras publicadas pela Editora da UFSC	CA1: Submissões não aprovadas CA2: Impossibilidade de locação para impressão CA3: Escassez dos recursos próprios	Redução de editais e reedições de obras técnicas, científicas e culturais.	R. Operacional	EDUFSC	2	2	4	Gerenciável	1. Processo de submissão e publicação constantes e contínuos, com acompanhamentos feitos por planilha excel; 2. Acompanhamento mensal de cada submissão e publicação.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 4: Consolidar a cultura, as artes e a literatura no ambiente universitário.	Limitação orçamentária para construir espaço permanente ao ar livre para apresentações culturais	Falta de recursos financeiros	Redução de apresentações culturais ao ar livre	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	2	6	Gerenciável	1. Recursos disponibilizados	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

G. 5. Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Impossibilidade de práticas esportivas	CA1: Falta de incentivo em alguns dos Centros de Ensino Universitário CA2: Problemas com infraestrutura em campi fora de Florianópolis e no Centro de Ciências Agrárias que não fica no campus Trindade	CO1: Prática limitada de esportes CO2: Poucos membros da comunidade universitária praticando esportes	R. Operacional	SESP	2	2	4	Gerenciável	1. Programa Movimento UFSC (SESP) 2. AB – Algos de Integração dos Servidores Docentes e Técnicos Administrativos (ESFP)	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 5. Fortalecer a política de promoção de esporte, saúde, lazer, bem-estar e qualidade de vida.	Desatendimento com as práticas de promoção à saúde e segurança do trabalho	CA1: Falta de sensibilização universitária CA2: Falta de atividades voltadas à promoção da saúde e segurança do trabalho CA3: Falta de operacionalização das atividades	CO1: Impacto na qualidade de vida da comunidade universitária CO2: Possibilidade de acidentes de trabalho CO3: Falta de prevenção a doenças	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1.1 Campanhas promovidas pelo DAS 1.2 Campanhas de Aislamento Máximo 2.1 Disponibilidade do HU, Clínica Odontológica e Fono, Projeto Amanhecer, Serviço de Atenção Psicológica, Farmácia, entre outros serviços. 2.2 Oferta de plano de saúde complementar 2.3 Estrutura do DAS 3. Exames periódicos como forma preventiva para evitar afastamentos de saúde 4. Testagem e monitoramento de casos suspeitos de Covid-19 5. Campanha de Vacinação para os servidores e comunidade universitária dentro do Campus Florianópolis, em parceria entre DAS e Prefeitura Municipal de Florianópolis. 6. Elaboração de campanhas do DAS e em parceria com outros departamentos e centros de ensino após retorno presencial e troca de gestão.	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo.	Falta de recursos financeiros para fomentar a inovação e o empreendedorismo	CA1: Restrições orçamentárias CA2: Dificuldade de captação de recursos externos CA3: Dificuldade de estabelecer parcerias CA4: Restrições orçamentárias para bolsas para investimento em bolsas e projetos IHSIS	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startups Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Financeiro/Orçamentário	SINOVA	3	4	12	Inaceitável	1. Tramitação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn. 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação 3. Captação de recursos externos 4. Quantidade e perfil dos servidores lotados na Secretaria de Inovação para executar a iniciativa estratégica	FRACO	0,8	9,6	Inaceitável	Evitar	Sim
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo mo.	Demora na tramitação de processos referentes a projetos voltados à inovação e ao empreendedorismo	CA1: Estrutura hierárquica e burocrática CA2: Dependência de órgãos externos a UFSC para análise e tramitação CA3: Conflito de competências entre pró-reitorias e conselhos de curadores CA4: Desconhecimento dos trâmites internos para aprovação de projetos CA5: Limitação da equipe técnica	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startups Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	SINOVA	4	4	16	Inaceitável	1. Número de servidores lotados na SINOVA, especializados em propriedade intelectual, transferência de tecnologia e direito	FRACO	0,8	12,8	Inaceitável	Evitar	Sim
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo mo.	Dificuldade de fortalecer o relacionamento universidade-empresa	CA1: Falta de diálogo com o Ecosistema de Inovação CA2: Dificuldade de executar estratégias de aprovação com empresas. CA3: Burocracia e demora para tramitar projetos com empresas.	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startups Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Imagem/Reputação	SINOVA	2	3	6	Gerenciável	1. Fortalecimento da relação com o ecossistema de inovação por meio de parcerias	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/tratar	Sim
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo mo.	Dificuldade de implementação da política de institucional de inovação por falta de normativas específicas	CA1: Política Institucional de Inovação aprovada com restrições ou não aprovada CA2: Falta de engajamento CA3: Falta de conhecimento por parte dos docentes	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startups Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	SINOVA	2	2	4	Gerenciável	1. Tramitação da Política de Inovação para ser votada pelo CUn. 2. Normativas específicas complementares à política institucional de inovação	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
G. 6: Promover a inovação e o empreendedorismo mo.	Falta de Equipe Técnica qualificada para gestão da inovação, empreendedorismo, proteção intelectual e transferência de tecnologia	CA1: Restrições orçamentárias para investir em treinamentos CA2: Plano de carreira da UFSC não prevê a contratação de advogados e especialistas CA3: Equipe técnica reduzida CA4: Restrições orçamentárias e legais para contratação CA5: Restrições em função da política de movimentação da UFSC	CO1: Baixa nos rankings de inovação CO2: Abandono e não depósito de pedidos de registro de ativos de Proteção Intelectual CO3: Redução da visibilidade da Universidade CO4: Impacto na cultura de inovação de inovação e empreendedorismo na universidade CO5: Redução na execução de ações de inovação e empreendedorismo CO6: Limitação na execução do Projeto IHSIS da SINOVA CO7: Limitação na execução do Projeto Caminhos da Inovação da SINOVA CO8: Limitação na execução do Projeto SINOVA Startups Mentoring da SINOVA CO9: Impacto na criação de Startups e Spinoffs da UFSC CO10: Dificuldades em ações de transferência de tecnologia	R. Operacional	SINOVA	3	3	9	Indesejável	1. Aumento do número de servidores lotados na Secretaria. 2. Desenvolvimento de competências e formação de servidores para atuar na área	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/tratar	Sim
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Ausência de uma cultura de internacionalização bem estabelecida entre estudantes e servidores	CA1: Falta de clareza dos setores da UFSC sobre qual a sua competência no que se refere a internacionalização CA2: Falta de apoio mais efetivo para gerar o entendimento e o envolvimento do público acadêmico nas atividades de internacionalização CA3: Orçamento insuficiente para fomento da internacionalização CA4: Excesso de burocracia CA5: Insuficiência de competências linguísticas para a internacionalização CA6: Insuficiência de interesse/incentivo por parte de docentes e técnicos-administrativos	CO1: Queda no número de oportunidades internacionais CO2: Queda na projeção internacional da UFSC CO3: Aproveitamento insuficiente das possibilidades de internacionalização CO4: Número reduzido de publicações internacionais.	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Programa Institucional de Internacionalização (PRINT/PROPG) 2. Planejamento de marketing institucional voltado ao exterior 3. Procedimento para celebração de acordos de cooperação internacional (SINTER) 4. Aumento de divulgação no período dos editais. 5. Lançamento de campanha promocional "Encontre o selo premiado" 6. Colagem de cartazes sobre os programas internacionais 7. Webinars sobre temas relativos à internacionalização 8. Visita a todos os campi e centros de ensino divulgando a SINTER os programas internacionais 9. Criação de mailing da SINTER enviado todas as sextas-feiras para e-mails cadastrados 10. Criação de página no website da SINTER com eventos de internacionalização 11. Tradução de resoluções normativas de temas como: dupla diplomação, cotista, etc. 12. Posts educativos no Instagram 13. Revisão da tradução das páginas dos PPGs 14. Representação ativa e diálogo constante junto ao grupo de agentes de comunicação da UFSC 15. Nomeação e treinamento de agentes de internacionalização nos centros de ensino 16. Consulta para campi e centros de ensino a administração central sobre demandas de cursos internacionais e tradução 17. Minicurso sobre internacionalização na SEPEX	SATISFATORIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/tratar	Sim

G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução de servidores com conhecimentos de línguas estrangeiras, para fortalecimento do processo de internacionalização institucional	CA1: redução de cursos em línguas estrangeiras ofertadas pela instituição; CA2: redução de cooperação internacional da instituição; CA3: desinteresse dos servidores em participarem de eventos internacionais.	CO1: queda na projeção internacional da UFSC CO2: Servidores sem vivência em experiências profissionais internacionais CO3: redução na recepção de estudantes internacionais na instituição	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Editais de concurso público 2. Ofertas de cursos de idiomas	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Redução do número de programas de mobilidade acadêmica presencial na graduação	CA1: Barreiras adicionais à realização de mobilidades acadêmicas internacionais no contexto da pandemia; CA2: Incentivo quanto a retomada das oportunidades internacionais voltadas aos estudantes do contexto do "pós-pandemia"; CA3: Insuficiência de recursos financeiros para o financiamento de programas de bolsas de intercâmbio; CA4: Desvalorização da moeda brasileira perante as moedas internacionais mais relevantes e por as condições de viagem para os estudantes brasileiros; CA5: Necessidade de pessoal técnico-administrativo.	CO1: Baixo percentual de estudantes que realizam intercâmbio durante a graduação; CO2: Diminuição da porcentagem de alunos internacionais matriculados em cursos de graduação; CO3: Poucas oportunidades de internacionalização para estudantes com o perfil socio-econômico de baixa renda; CO4: Baixo aproveitamento das possibilidades de internacionalização	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Promoção de palestras para divulgação dos programas de mobilidade 2. Programa de Ajuste de Salário 3. Editais de programas de mobilidade com auxílio financeiro 4. Ampliação dos programas de mobilidade virtual; 5. Implementação de novas oportunidades de intercâmbio: Bolsas para Noruega, Bolsas para Alemanha, Retomada do programa com Líder; Retomada de programas presenciais da AUMG para Graduação, Pós-graduação, TAES e Docentes.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Diminuição das ações de mobilidade acadêmica internacional da pós-graduação stricto sensu	CA1: Barreiras adicionais à mobilidade acadêmica internacional no contexto da pandemia; CA2: Incentivo quanto a retomada das oportunidades internacionais de mobilidade acadêmica no contexto do "pós-pandemia"; CA3: Diminuição dos recursos financeiros para fomentar programas de mobilidade acadêmica internacional; CA4: Desvalorização acentuada da moeda brasileira inviabilizando viagens internacionais; CA5: Recursos financeiros insuficientes para custear publicações em periódicos indexados em bases de referência internacional.	CO1: Baixo percentual de estudantes da pós-graduação stricto sensu realizando intercâmbio acadêmico internacional; CO2: Diminuição do percentual de estudantes estrangeiros realizando intercâmbio acadêmico na pós-graduação stricto sensu; CO3: Diminuição das oportunidades de intercâmbio acadêmico internacional para estudantes com o perfil socio-econômico de baixa renda; CO4: Diminuição das publicações em periódicos indexados em bases de referência internacional; CO5: Diminuição das viagens internacionais para participação em eventos com apresentação de trabalhos; CO6: Diminuição do interesse dos docentes para realizar estágio de pós-doutorado no exterior; CO7: Redução das redes de pesquisa com parceiros internacionais envolvendo estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos; CO8: Baixo percentual de docentes e servidores técnico-administrativos com experiências profissionais internacionais.	R. Operacional	PROPG	3	3	9	Indesejável	1. Promoção de palestras para divulgação dos programas de mobilidade 2. Programa de Ajuste de Salário 3. Editais de programas de mobilidade com auxílio financeiro	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
G. 7: Fortalecer a internacionalização.	Dificuldades relativas à regularização migratória dos estudantes e docentes internacionais que a universidade recebe por meio de seus programas	CA1: Insuficiência de vagas para atendimento junto a Polícia Federal no Rio de Janeiro para regularização dos procedimentos migratórios.	CO1: Estudantes e docentes sem sua situação migratória regular CO2: Estudantes e docentes enfrentam dificuldades diárias decorrentes da falta de regularidade da situação migratória e da não-obtenção da Certidão de Registro Nacional Migratório (CRNM), como dificuldades bancárias para recebimento de bolsas e salários e dificuldades de acesso aos serviços públicos.	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Canal de diálogo com os órgãos migratórios competentes. 2. Auxílio aos estudantes que se encontram em situação de emergência na regularização migratória. 3. Implementação de processo de pré-avaliação e envio dos documentos necessários para a regularização migratória de estudantes e professores internacionais da UFSC. 4. Implementação de projeto piloto processo simplificado para obtenção do RNM para a comunidade internacional no campus Araranguá. 5. Aumento substantivo dos atendimentos em Florianópolis.	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Baixo número de ações de extensão elaborados em conjunto por setores e campi	CA1: pouca comunicação e integração entre setores CA2: falta de estímulo à integração institucional	CO1: Dificuldade em visualizar afinidades e temas que podem ser trabalhados em conjunto CO2: Setores e campi se limitam a atuar de forma isolada	R. Operacional	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1.1 Abaço de docentes em mais de um campus universitário 1.2 Similaridade de áreas de conhecimentos entre os campus	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Baixo número de projetos de pesquisa elaborados em conjunto por setores e campi	CA1: pouca comunicação e integração entre setores CA2: falta de estímulo à integração institucional CA3: falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho CA4: falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências	CO1: Dificuldade em visualizar afinidades e temas que podem ser trabalhados em conjunto CO2: Setores e campi se limitam a atuar de forma isolada CO3: Desmotivação para a realização de projetos intersetoriais ou intercâmpis	R. Operacional	PROPESQ	3	2	6	Gerenciável	1. Promoção de encontros/workshops com áreas temáticas transversais para concepção de projetos e networking	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Problemas com infraestrutura para a realização de projetos de extensão intersetoriais ou intercâmpis	CA1: falta de laboratórios e espaços compartilhados de trabalho CA2: falta de amparo técnico para o uso de ambientes virtuais para reuniões e conferências	CO2: Desmotivação para a realização de projetos interseoriais ou intercâmpis	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Resolução Normativa nº 1/2018/CPESQ - Laboratórios Centrais Multusuários	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Baixa repercussão dos projetos de extensão feitos a partir de parcerias internas	CA1: pouca divulgação dos resultados CA2: projetos desalinhados a objetivos institucionais ou às necessidades do entorno	CO1: Desestimulo à realização de novas parcerias entre setores e campi CO2: Dificuldade de percepção de resultados ou benefícios gerados	R. Operacional	PROEX	2	2	4	Gerenciável	1. Canais de comunicação internos	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Baixa repercussão dos projetos de pesquisa feitos a partir de parcerias internas	CA1: pouca divulgação dos resultados CA2: projetos desalinhados a objetivos institucionais ou às necessidades do entorno	CO1: Desestimulo à realização de novas parcerias entre setores e campi CO2: Dificuldade de percepção de resultados ou benefícios gerados	R. Imagem/ Reputação	PROPESQ	2	2	4	Gerenciável	1. Canais de comunicação internos 2. Os editais de pesquisa valorizam as ações envolvendo grupos de pesquisa áreas diferentes.	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 8: Desenvolver a interdisciplinaridade de dos projetos institucionais.	Falta de articulação entre o MARQUE e as demais Unidades e Centros de Ensino institucionais.	CA1: Falta de reconhecimento do Museu CA2: Desconhecimento das atividades e acervo do Museu CA3: Falta de espaços adequados para intensificar esta interação	CO1: O Museu trabalha de forma isolada CO2: As unidades e centros de ensino sub-utilizam os acervos do museu para ensino e pesquisa	R. Operacional	MARQUE	2	2	4	Gerenciável	1. Contato com docentes e corpo técnico dos mais variados setores da Universidade	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Enfraquecimento do apoio federal a políticas de ações afirmativas	CA1: limitação de recursos para os programas de permanência estudantil	CO1: Falta de amparo institucional aos estudantes ingressantes via PAA	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1.1 Orçamento via PNAES 1.2 Redistribuição orçamentária de arrecadação própria (contratos de concessão, etc.) 1.3 Institucionalização de bolsas e auxílios voltados às ações afirmativas	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Dificuldade de execução interna das políticas de ações afirmativas	CA1: limitação de recursos para os programas de permanência estudantil	CO1: Falta de amparo institucional aos estudantes ingressantes via PAA	R. Operacional	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1.1 Orçamento via PNAES 1.2 Redistribuição orçamentária de arrecadação própria (contratos de concessão, etc.) 1.3 Institucionalização de bolsas e auxílios voltados às ações afirmativas	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta de capacitação sobre diversidade e inclusão social para docentes e STAEs	CA1: inexistência de cursos sobre a temática no PROFOR CA2: inexistência de curso sobre a temática no Plano de Desenvolvimento de Pessoas	CO1: Docentes pouco preparados para compreender e lidar com diferentes perfis de estudantes CO2: STAEs pouco preparados para compreender e lidar com diferentes perfis de estudantes	R. Operacional	PRODEGESP	1	3	3	Gerenciável	1.1 Oferta de Ações de desenvolvimento em prol dessa temática 1.2 Parcerias com outras Instituições Públicas que ofertam cursos em prol dessa temática	SATISFATÓRIO	0,4	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Baixa eficácia das ações instituídas no âmbito da Política de Ações Afirmativas da UFSC (PAA/UFSC)	CA1: falta de diagnóstico do perfil dos alunos que ingressam pela PAA CA2: falta de avaliação das ações afirmativas no âmbito da UFSC	CO1: Ações e programas mal planejados e/ou mal executados CO2: Ações e programas inadequados às necessidades dos estudantes vinculados a PAA	R. Operacional	SAAD	2	4	8	Indesejável	1. Mapeamento do perfil no momento da validação de AA 2. Relatório de avaliação das ações afirmativas	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G. 9: Promover a inclusão social e o respeito às diversidades.	Falta ou desconhecimento de ações integradas e institucionalizadas relacionadas à inclusão social e o respeito às diversidades	CA1: Falta de capacitação de gestores e servidores CA2: Desconhecimento das políticas institucionais relacionadas ao respeito à diversidade CA3: Falta de projetos que trabalhem na conscientização da comunidade universitária CA4: Falta de comunicação entre setores e sistemas de forma a padronizar ações	CO1: ações desconexas com as políticas institucionais CO2: desfavorecimento de grupos sociais CO3: aumento de processos na área jurídica CO4: constrangimentos discriminatórios	R. Comunicação/ Informação	SAAD	3	3	9	Indesejável	1. Inclusão no nome social nos sistemas 2. Incentivo à capacitação dos servidores 3. Conscientização dos servidores no atendimento indiscriminatório e humanizado 4. Promoção de ações à comunidade universitária associadas às temáticas (recepção e debates de filmes, promoção de eventos, debates literários) 5. Disponibilização de espaços de salas e auditórios para promoção de eventos científicos e demais ações relacionadas às temáticas	SATISFATÓRIO	0,4	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de monitoramento e revisão do Plano de Logística Sustentável	CA1: baixo comprometimento dos setores em atualizar e fornecer indicadores relacionados ao plano; CA2: falta de monitoramento do PLS; CA3: falta de apoio da Alta Administração em assegurar o cumprimento do PLS; CA4: Quantidade inadequada de servidores no setor CGA	CO1: Perda de eficácia do Plano de Logística Sustentável; CO2: Perda de controle sobre a implementação do PLS na instituição; CO3: Perda de legitimidade do PLS nos diferentes setores da Universidade; CO4: impossibilidade de atender todas as demandas	R. Operacional	CGA	2	3	6	Gerenciável	1. Atuação da Coordenadoria de Gestão Ambiental como setor responsável pelo monitoramento e revisão do Plano de Logística Sustentável; 2. Mecanismos de monitoramento e controle do PLS previstos na Política Ambiental da Universidade.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de conscientização sobre o uso adequado de materiais de expediente e de laboratórios	CA1: falta de capacitação sobre o uso consciente de materiais CA2: falta de conscientização ambiental	CO1: Mau uso dos materiais da UFSC pelos servidores TAEs e docentes CO2: Aumento do custo de aquisição anual desses materiais, em decorrência do descarte com maior frequência	R. Ambiental	CGA	2	3	6	Gerenciável	1. Programa de educação ambiental e sustentabilidade (Plano de capacitação) 2. Campanhas ambientais	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Descarte inadequado dos resíduos gerados pela Universidade	CA1: falta de estrutura adequada de gerenciamento (lixões, materiais de acondicionamento, EPIs) CA2: falta de estrutura operacional (recursos humanos) CA3: falta de locais apropriados e/ou de fácil acesso para o descarte CA4: falta de informação sobre o descarte apropriado de resíduos CA5: Dificuldade de firmar contratos e parcerias com organizações e cooperativas de reciclagem	CO1: resíduos armazenados em locais inapropriados, gerando riscos de saúde e riscos ambientais. CO2: desvio de função na execução dos serviços, morosidade na execução dos serviços. CO3: resíduos descartados inadequadamente. CO4: Impossibilidade de realizar o correto gerenciamento de cada tipo de resíduo gerado.	R. Ambiental	CGA	2	3	6	Gerenciável	1. Mapeamento para alocação de lixeiras; 2. Campanhas CGA 3. Programa de educação ambiental e sustentabilidade (Plano de capacitação) 4. Contrato existente para coleta de resíduos perigosos	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Aumento do desperdício de água	CA1: falta de revisões e manutenções hidráulicas periódicas CA2: falta de conscientização sobre o uso inteligente da água por parte da comunidade acadêmica	CO1: Vazamentos e pontos de perda no sistema hidráulico da universidade, acarretando aumento da despesa com água e consequente desperdício de dinheiro público CO2: Uso inapropriado e desgastado da água, aumentando desnecessariamente a despesa com água e o desperdício de dinheiro público	R. Ambiental	CGA	2	3	6	Gerenciável	1. Monitoramento da água realizado pela CGA 2. Programa Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville 3. Projeto Plano Simplificado de Melhorias do Sistema de Abastecimento de Água e Conscientização do Uso Racional da Água na UFSC 2. Campanhas CGA 3. Projeto "Recuperação da Qualidade da Água dos Côrregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima" 4. Programa Controle e Monitoramento Hidrológico Campus UFSC em Joinville-Projeto Institucional	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
G.10: Consolidar práticas de sustentabilidade ambiental.	Falta de Projeto e boletins para inclusão dos critérios de sustentabilidade nas compras da UFSC	CA1: Falta de recurso CA2: Não se inscrever para concorrer as bolsas. CA3: Não lograr as bolsas com o Projeto	CO1: Dificuldade de atender o determinado na IN 10/2021 e o estabelecido na Lei de Licitações CO2: Diminuição do número de licitações com critérios de sustentabilidade	R. Operacional	CGA	2	3	6	Gerenciável	1. Inserção no calendário a data para concorrer ao Projeto. 2. Revisão do Projeto	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Atraso para aprovação da Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC	CA1: Envio tardio da proposta para apreciação no Conselho Universitário CA2: Proposta de Resolução não contempla os requisitos esperados CA3: Mudanças frequentes das legislações que tratam da política de desenvolvimento dos servidores públicos federais	CO1: Resolução não entra em pauta para deliberação do CUn CO2: Resolução será questionada e precisará de alterações	R. Operacional	PRODEGESP	3	2	6	Gerenciável	1. Definição e acompanhamento de prazos. 2. Acompanhamento das normativas (decretos, IN e notas técnicas) recentes	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa retorno de respostas sobre capacitação necessária aos docentes	CA1: Pouca divulgação e veiculação de levantamento de capacitação necessária a docentes CA2: Baixa adesão dos departamentos de ensino para responder ao levantamento de necessidade de capacitação aos docentes	CO1: Desconhecimento da visão dos docentes sobre as necessidades em capacitação CO2: Desconhecer os planos de capacitação de cada departamento de ensino	R. Comunicação/ Informação	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1.1. Envio da solicitação via SPA 1.2. Sistema Coletiva reitera os pedidos 1.3 Envio por meio da lista@mainman 1.4 Publicação no Portal de Capacitação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Resistência a cursos de autoformação	CA1: Preferência por cursos presenciais pelos servidores CA2: Desconhecimento sobre os potenciais dos cursos de autoformação	CO1: Planos sobre autoformação fora de prioridade CO2: Indisponibilidade do curso de autoformação aos servidores	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Definição de atribuições e funções no setor	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa procura dos servidores por eventos de capacitação	CA1: Modalidades ou horários incompatíveis com a disponibilidade dos servidores CA2: Pouca divulgação dos eventos de capacitação	CO1: Servidores pouco capacitados CO2: Esfriamento da importância do setor de capacitação	R. Operacional	PRODEGESP	2	3	6	Gerenciável	1. Divulgação por e-mail da abertura de novos cursos de capacitação 2. Disponibilização de cursos na modalidade EaD 3. Eventos previstos do Plano de Desenvolvimento de Pessoas	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Falta de ministrantes para o programa da escola de gestores	CA1: Pouca divulgação do programa para alcançar ministrantes CA2: Corte de verbas para pagamento de horas aos ministrantes	CO1: Deixar de desenvolver a escola de gestores CO2: Falta de capacitação gerencial aos gestores da UFSC	R. Operacional	PRODEGESP	1	3	3	Gerenciável	1.1. Mapeamento realizado dos ministrantes 1.2 Convites de egressos dos cursos de mestrado e doutorado para capacitação dos gestores 2.1. Previsão orçamentária para o recurso necessário	FORTE	0,2	0,6	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Oferta insuficiente de turmas de línguas estrangeiras para TAEs e docentes	CA1: Falta de ministrantes para as turmas CA2: Demanda não esperada para participação nas turmas de línguas estrangeiras	CO1: Redução nas oportunidades de internacionalização aos servidores CO2: Necessidade de priorizar servidores em detrimento de outros	R. Operacional	CCE	1	2	2	Aceitável	1.1. Mapeamento prévio dos bolsistas que ministram os cursos 2.1. Oferecimento de isenção a servidores via edital de sorteio	SATISFATORIO	0,4	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Baixa demanda para abertura do curso de capacitação sobre ouvidoria e acesso a informação	CA1: Baixa divulgação do programa de capacitação CA2: Desinteresse dos servidores em participar do curso	CO1: Deixar de oferecer capacitação sobre Ouvidoria e Acesso a Informação CO2: Servidores não capacitados sobre atividades da ouvidoria e Acesso a Informação	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1.1 Divulgação via e-mail sobre a abertura de novas turmas para o curso 1.2 Conscientização dos servidores sobre a importância da temática do curso	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 1: Aperfeiçoar as políticas de qualificação e capacitação.	Poucas oportunidades de cooperação internacional para a capacitação de TAEs	CA1: Falta recursos para estabelecer o contato direto com parceiros e outras universidades estrangeiras CA2: Contrapartida insuficiente por parte da UFSC	CO1: Redução na importância do processo de internacionalização da UFSC CO2: Perda de oportunidade para conhecer como funcionam as Universidades estrangeiras e consequentemente aprimorar procedimentos internos	R. Imagem/ Reputação	SINTER	2	2	4	Gerenciável	1. Acordos firmados com Universidades parceiras 2. Programa AUM 3. Acordo de Cooperação Técnica firmado entre diversas instituições no âmbito do estado de SC 4. Levantamento com todas as universidades parceiras sobre a oferta de oportunidades de mobilidade exclusivamente para TAEs e Docentes. 5. Retomada do Programa Escola GUA da AUM 6. Criação de página no website da SINTER com eventos de internacionalização 7. ampla divulgação da FAUBA regional sul	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Baixa adesão dos servidores para realização de exames médicos periódicos	CA1: Falta de divulgação junto aos servidores CA2: Desinteresse por parte dos servidores	CO1: Desconhecimento sobre a saúde dos servidores CO2: Impossibilidade de criar uma política de prevenção entre os servidores	R. Comunicação/ Informação	PRODEGESP	3	2	6	Gerenciável	1.1 Prática de envio de e-mails e circulares para comunicar a campanha aos servidores	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Falta de capacitação referente a Integridade	CA1: Morosidade ou baixa periodicidade de oferta de capacitação sobre Gestão de Integridade pela CGU	CO1: Indefinição sobre o tratamento de irregularidades CO2: Indefinição sobre as responsabilidades para o tratamento de irregularidades	R. Operacional	SEAI	2	3	6	Gerenciável	1. Plano de Integridade 2. Capacitações estão previstas no Plano de Integridade e estão sob a responsabilidade da SEAI. 3. Divulgação de campanhas sobre o tema da integridade, no intuito de fomentar uma cultura de integridade na instituição.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Falta de conhecimento dos servidores acerca do comportamento íntegro no serviço público	CA1: falta de capacitação sobre integridade no serviço público CA2: falta de aplicação de medidas corretivas e/ou punitivas quando constatada na conduta de servidores públicos	CO1: Sensação de impunidade nos servidores CO2: Comprometimento da cultura de integridade na instituição CO3: Aumento no número de denúncias de servidores relacionadas a comportamentos contrários à integridade	R. Imagem/ Reputação	SEAI	2	4	8	Indesejável	1. Plano de Integridade 2. Tratamento de denúncias pelos canais institucionais (Corregedoria, Ouvidoria e Comitê de Ética) 3. Campanhas de divulgação sobre a gestão da integridade realizadas pela UGU, a partir do material fornecido pela CGU. 4. Divulgação de campanhas de integridade, a depender de sua disponibilização por parte da CGU	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 2: Prover, manter e acompanhar a força e as condições de trabalho.	Atualização de RN 034/CUn/2013 (normas para o ingresso na carreira do magistério superior) não colocada em pauta	CA1: Demandas mais urgentes para discussão no CUn CA2: Pauta não foi solicitada para agenda do CUn	CO1: Direitos para ingresso na carreira do magistério superior não condizem com os atuais entendimentos na UFSC CO2: Candidatos entrando com ações judiciais em decorrência da normativa desatualizada	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1.1. Canal aberto com a Secretaria do CUn	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Riscos	CA1: Lentidão na aprovação dos Programas pelo CUn CA2: Tempo elevado para análise do GR referente a proposta	CO1: Sanções por parte da CGU e TCU CO2: Descumprimento das normativas federais (consequência legal)	R. Operacional	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. Política de Gestão de Riscos 2. Manual para Elaboração do Plano de Gestão de Riscos 3. Plano Institucional de Gestão de Riscos 4. Controle e Monitoramento do Plano Institucional de Gestão de Riscos 5. Capacitação sobre a metodologia de Gestão de Riscos na UFSC	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na implementação da Gestão de Integridade	CA1: Lentidão na aprovação dos Programas pelo CUn CA2: Tempo elevado para análise do GR referente a proposta	CO1: Sanções por parte da CGU e TCU CO2: Descumprimento das normativas federais (consequência legal)	R. Operacional	SEAI	1	1	1	Aceitável	1. Programa de Integridade da UFSC 2. Plano de Integridade da UFSC 3. Controle e Monitoramento do Plano de Integridade da UFSC	SATISFATORIO	0,4	0,4	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na criação do Serviço Integrado de Apoio ao Estudante (SIAE)	CA1: Falta de concordância entre as diferentes Pró-Reitorias e Secretarias CA2: Indefinição sobre as atividades a serem migradas ao SIAE CA3: Ausência de orçamento para esta finalidade	CO1: Falta de Uniformização para os serviços oferecidos aos estudantes CO2: Serviços oferecidos aos estudantes dispersos em diversos setores	R. Operacional	GR	3	2	6	Gerenciável	1. Envio de consulta a Centros, Pró-Reitorias e Secretarias	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Baixo engajamento dos coordenadores de curso e presidentes de Núcleos Docentes Estruturantes para capacitação sobre Sistema Integrado de Gestão Acadêmica	CA1: Pouca divulgação da capacitação CA2: Desinteresse por parte do público alvo	CO1: Subutilização do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica	R. Operacional	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Previsão no Plano Anual de Capacitação 2. Envio de e-mail comunicando a abertura do curso e defendendo a importância da realização do curso	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Ausência de política de segurança	CA1: Falta de engajamento das partes envolvidas CA2: Ausência de designação da equipe para elaboração da proposta de política	CO1: Indefinição sobre as responsabilidades e funções dentro da SSI	R. Operacional	SSI	2	2	4	Gerenciável		INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na regulamentação da Ouvidoria	CA1: Revisão da minuta de regulamento não realizada CA2: Minuta não transitada	CO1: Indefinição sobre as responsabilidades, funções e limites dentro da Ouvidoria	R. Operacional	OUIDORIA	2	2	4	Gerenciável	1. Minuta de regulamento estruturada	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na implementação do banco de dados com informações de todos os gestores da UFSC	CA1: Falta de resposta por parte dos gestores com seus contatos CA2: Grande volume de portarias de designação a ser levantado	CO1: Necessidade de controles manuais para o levantamento dos gestores da UFSC CO2: Informação sobre os gestores dispersa	R. Comunicação/ Informação	GR	2	1	2	Aceitável	1. Existência de uma planilha auxiliar no GR com o contato dos gestores 2. Implementado um banco de dados, que carece de aperfeiçoamentos.	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na migração do WEB possibilitando a integração com outros sistemas institucionais	CA1: Desconhecimento das características necessárias para o sistema CA2: Demanda representada na fila de trabalho	CO1: Uso de um sistema desatualizado a realidade institucional CO2: Dados conflitantes em sistemas não integrados	R. Operacional	PRODEGESP	2	2	4	Gerenciável	1. Registro de demanda junto a DGPS/SETIC	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Desconhecimento, por parte dos servidores, sobre o Plano de Logística Sustentável da UFSC	CA1: Inexistência de comunicações periódicas sobre o PLS CA2: Falta de aplicação do PLS nos setores da UFSC	CO1: Enfraquecimento do PLS CO2: Falta de aplicação dos objetivos do PLS	R. Comunicação/ Informação	CGA	1	2	2	Aceitável	1.1 Disponibilização do PLS em site institucional 1.2 Solicitação de preenchimento de indicadores de desempenho do PLS 2. Atividades designadas com responsáveis no PLS	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Atraso na definição do Plano Diretor de Tecnologia da Informação	CA1: Dificuldades para se reunir e deliberar sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação CA2: Demandas urgentes em decorrência da pandemia da COVID19	CO1: Impacto na governança de TI da Universidade	R. Operacional	SETIC	2	2	4	Gerenciável	1. Minuta de Plano estruturada pela SETIC	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Problemas na implementação dos procedimentos para solicitação de Projetos de Arquitetura e Engenharia	CA1: Falta de Planejamento das Unidades pode acarretar em demandas de "última hora" que são solicitadas fora do procedimento/ calendário padrão CA2: Falta de planejamento estratégico das Unidades sobre o espaço físico com ações integradas que não tem atendimento de demandas coletivas acabam por não priorizar ações importantes CA3: Ausência de efetivo Planejamento Estratégico da Instituição em consonância a recursos financeiros disponíveis ou a serem arrojados CA4: Falta de disponibilidade da administração central para participar do processo de priorização de atividades conforme cronograma CA5: Falta de comunicação entre Reitoria e SEOMA CA6: Seleção de obras pela SEOMA sem consulta ao Reitor	CO1: Descumprimento das normas internas para solicitação de Projetos de Arquitetura e Engenharia CO2: Falta de padronização sobre os pedidos de Projetos de Arquitetura e Engenharia a SEOMA CO3: Seleção de projetos desalinhada com as prioridades definidas pelo Reitor CO4: Atraso na execução do plano de trabalho por adição de muitas demandas extras CO5: Falta de aceitação por parte da Comunidade Universitária sobre priorização estritamente técnica. CO6: Atraso nas obras CO7: Projetos realizados e não operacionalizados CO8: Necessidade de retrabalho nos projetos CO9: Desentendimento entre as equipes e Unidades	R. Operacional	SEOMA	3	3	9	Indesejável	1. Ampla divulgação e reteração dos prazos para envio de solicitações; 2. Existência de procedimentos padronizados; 3. Integração de Planos Institucionais como PLS, PDI e PRAD ao procedimento de análise das demandas; 4. Integração entre SEOMA e GR na priorização final de demandas a serem atendidas	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 3: Fortalecer as políticas de governança e profissionalização o da gestão.	Uso preponderante de processos físicos nos setores da UFSC	CA1: Falta de capacitação sobre o SPA aos servidores da UFSC CA2: Desconhecimento dos servidores da UFSC em relação a capacitação sobre SPA	CO1: Morosidade da tramitação de processos CO2: Risco de extravio a processo durante a movimentação	R. Operacional	PRODEGESP	3	2	6	Gerenciável	1. Sistema SPA 2. Assina UFSC 3. Plano Anual de capacitação	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Subutilização da Autoavaliação Institucional	CA1: Baixa participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional CA2: Falta de proposição de soluções por parte da CPA CA3: Não utilização dos resultados para a tomada de decisão	CO1: Desconhecimento sobre a opção geral da comunidade universitária	R. Comunicação/ Informação	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Publicização dos Relatórios de Autoavaliação Institucional	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Falta de diálogo com os movimentos estudantis	CA1: Enfraquecimento do movimento estudantil CA2: Falta de disponibilização de canal direto aos movimentos estudantis	CO1: Desconsideração do ponto de vista dos estudantes CO2: Impacto na caracterização democrática do ambiente universitário	R. Comunicação/ Informação	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Participação de representantes estudantis no CUn	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impossibilidade de realização de reuniões ordinárias do CUn nos campi	CA1: Falta de local adequado para a reunião nos campi CA2: Alto custo para transporte dos conselheiros aos campi	CO1: Realização de reuniões do CUn apenas no campus central	R. Operacional	GR	3	1	3	Gerenciável	1. Possibilidade de participação via videoconferência	FRACO	0,8	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 4: Promover a gestão democrática e participativa.	Impasse na definição sobre o Fórum de Diretores de Centro	CA1: Falta de regulamentação sobre o fórum	CO1: Morosidade na institucionalização do Fórum de Diretores de Centro para tomada de decisões administrativas e adoção de políticas de gestão	R. Operacional	GR	1	2	2	Aceitável	1. Cronograma de reuniões anual da Reitoria com os Diretores de Centro	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não

Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Falta de padronização para elaboração do Relatório de Atividades das Unidades Administrativas	CA1: Indefinição sobre a unidade responsável pelo guia de elaboração do Relatório de Atividades CA2: Indefinição sobre os requisitos do Relatório de Atividades	CO1: relacionos dissimantes entre as diferentes unidades CO2: Demora na publicação dos relatórios de atividades das unidades administrativas.	R. Operacional	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. Atividades são apresentadas de forma resumida no Relatório de Gestão anualmente 2. Página com as informações e respeito do modelo, manual e relatórios das unidades	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação de ações de acessibilidade no site da PRAE para pessoas com deficiência auditiva ou visual	CA1: Falta de diretrizes para os servidores implementarem as ações CA2: Pedido não atendido pela SETIC	CO1: Prejudicar o acesso às informações do site àqueles que precisam de necessidades especiais CO2: Descumprimento das normas relativas a acessibilidade de sites eletrônicos do governo federal	R. Operacional	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1. Normas federais para implementação de ações de acessibilidade em site eletrônicos	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação do portal de transparência no site da PRAE	CA1: Problemas em relação a consolidação dos dados CA2: Demanda registrada na fila da SETIC CA3: Dificuldade de ruzamento de dados nos sistemas	CO1: Falta de informações pública sobre distribuição de lotes e beneficiários CO2: Prejudicar o controle social	R. Operacional	PRAE	3	2	6	Gerenciável	1. Controles auxiliares utilizados na PRAE	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Pouca participação em palestras e capacitações sobre Acesso à Informação	CA1: Desinteresse dos servidores CA2: Pouca divulgação sobre os eventos	CO1: Servidores desconhecem a importância e as nuances sobre o Acesso à Informação CO2: Falta de incentivo aos servidores sobre o Acesso à Informação	R. Operacional	PRODEGESP	1	2	2	Aceitável	1. Publicização das capacitações via e-mail. 2. Plano de Desenvolvimento de Pessoas. 3. Portal de Capacitação. 4. Site Prodegesp	MEDIANO	0,6	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na elaboração do Plano de Dados Abertos via Observatório UFSC	CA1: Falta de designação do comitê para estruturação do Plano CA2: Servidores não capacitados sobre o tema CA3: Falta de atribuição regimental de atividades a uma unidade	CO1: Prejudicar o acesso à informações públicas CO2: Prejudicar a cultura da transparência pública CO3: Desconformidade legal	R. Operacional	GR	3	2	6	Gerenciável	1. Legislação existente 2. Observatório UFSC com informações e dados institucionais públicos	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	CA1: Falta de designação do comitê para estruturação do Plano de Implementação CA2: Servidores não capacitados sobre o tema CA3: Falta de atribuição regimental de atividades a uma unidade	CO1: Prejudicar o acesso à proteção de dados CO2: Prejudicar a cultura da transparência pública CO3: Desconformidade legal	R. Operacional	GR	3	2	6	Gerenciável	1. Legislação existente 2. Comissão designada desenvolvendo Plano	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Problemas para estruturação de um sistema único e informatizado para cadastros na PRAE	CA1: Alunos sem acesso à computadores/internet para realização de cadastro CA2: Indisponibilidade dos laboratórios de informática da UFSC em decorrência da pandemia da COVID19	CO1: Comprometimento do acesso isonômico às políticas de assistência estudantil.	R. Operacional	PRAE	3	2	6	Gerenciável	1. Disponibilização de computadores institucionais na CoAes/PRAE dedicados a essa tarefa. 2. STA dedicado a auxiliar estudantes no preenchimento (tanto presencialmente como por telefone ou email) 3. Análise de cada processo e feedback dos estudantes quanto ao acesso do sistema.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 5: Fortalecer a transparência.	Atraso na revisão de documentos para análise de sigilo	CA1: Poucos servidores lotados no SIG CA2: Falta de designação de servidores para a análise de sigilo CA3: Inexistência de ações sistemáticas da Comissão permanentemente de Avaliação de Documentos Sigilados - CPADG CA4: Indefinição sobre os trabalhos a serem realizados.	CO1: Prejudicar a transparência pública CO2: Manter em sigilo informações que deveriam ser públicas	R. Operacional	GR	3	3	9	Indesejável	1. Lei de Acesso à Informação já define os requisitos necessários para definição de sigilo em documentos aplicáveis em casos de solicitação de informações à instituição. 2. Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD define as diretrizes gerais para tratamento de dados pessoais.	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Desatualização do sistema de gestão de desempenho	CA1: Falta de alinhamento do sistema com dados de desempenho dos setores CA2: Atraso no retorno das informações pelos setores	CO1: Sistema de Gestão de Desempenho não permite o conhecimento da situação atual dos indicadores CO2: Prejudicar o aprendizado sobre a gestão dos indicadores	R. Comunicação/ Informação	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. FDI prevê os indicadores 2. Setor designado ao acompanhamento dos indicadores 3. Implementação do Observatório UFSC	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Demanda excessiva de trabalho para fiscalizar os contratos institucionais	CA1: Falta de servidores capacitados para completar a equipe de fiscalização CA2: Falta de designação de servidores para fiscalização de contratos institucionais	CO1: Atraso na análise das prestações de contas CO2: Aliste a documentos com possíveis falhas contratuais CO3: Prestação de serviços inadequados CO4: Gasto do recurso financeiro incondizente com o serviço prestado CO5: Descumprimento legal	R. Operacional	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Capacitação para formação de fiscais de contratos	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de capacitação para os agentes responsáveis pela condução das licitações na UFSC	CA1: Baixo grau de participação nos cursos de capacitação CA2: Desinteresse por parte dos servidores em participar da equipe de fiscalização CA3: Política institucional de capacitação inadequada a realidade/peculiaridade da unidade administrativa CA4: Baixo investimento em cursos e/ou programas de capacitação específicos para a área de licitação CA5: Fragilidades na elaboração e/ou instrução das peças processuais referente a fase interna do processo	CO1: Enfraquecimento da segurança jurídica envolvendo os processos licitatórios CO2: Atraso no rito de homologação do processo licitatório CO3: Possível comprometimento da execução contratual e/ou aquisição do objeto licitado	R. Operacional	PROAD	2	2	4	Gerenciável	1. Capacitação prevista no Plano Anual de Capacitação	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de conhecimento sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas com instituições estrangeiras	CA1: Falta de clareza e de definição de competências de todos os setores da UFSC no que se refere a internacionalização CA2: Ausência de um sistema alimentado por todos os setores da UFSC, informando as atividades desenvolvidas pela Universidade	CO1: Desconhecimento sobre a evolução das atividades decorrentes de acordos de cooperação internacional CO2: Informações insuficientes para o planejamento referente a acordos de cooperação internacionais CO3: Baixa divulgação das atividades desenvolvidas junto à comunidade acadêmica. CO4: Baixa reputação nos rankings internacionais	R. Operacional	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Controles auxiliares (relatórios de conteúdos, divulgações das notícias que recebemos em nossos meios de comunicação) utilizados pela SINTER 2. Não-envio de acordos de cooperação em que os coordenadores dos respectivos acordos não comprovam nenhuma atividade efetiva dentro do convênio. 3. Formulário enviado a toda a comunidade universitária sobre "suas ações de internacionalização" 4. Chamada antecedente ao evento AUKIM-Grupo Coimbra 5. Chamada antecedente à missão internacional Japo-Singapura	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Atraso na construção do questionário de avaliação da satisfação dos usuários sobre programas assistenciais	CA1: Indefinição sobre as perguntas do questionário CA2: Indefinição sobre o método a ser adotado para aplicação do questionário	CO1: Desconhecimento sobre o atendimento às necessidades dos usuários de programas assistenciais CO2: Desconhecimento sobre a suficiência dos programas assistenciais	R. Operacional	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1. Formulário disponibilizado no site da PRAE para recebimento de manifestações	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 6: Promover o acompanhamento o e a avaliação das atividades desenvolvidas.	Falta de estudos que oferecem feedback sobre serviços prestados pela BU	CA1: Falta de periodicidade na realização dos estudos CA2: Baixa participação da comunidade acadêmica na coleta de informações CA3: desconhecimento das necessidades da comunidade universitária	CO1 - oferta de serviços pouco pertinentes às necessidades da comunidade CO2 - baixo uso dos serviços prestados CO3 - falta de informações para a melhoria dos serviços prestados CO4 - geração de serviços com baixo valor agregado	R. Imagem/ Reputação	BU	1	3	3	Gerenciável	1. Inserção do Estudo de Usuário no Planejamento Estratégico da BU 2. Criação de grupos de trabalho para condução de estudos 3. Divulgação do instrumento de coleta de dados em diferentes canais de comunicação da comunidade acadêmica 4. Ampla divulgação dos resultados do estudo 5. Avaliação permanente via formulário de atendimento presencial (nas atividades de emprestimo e devolução), via chat e Portal de Atendimento 6. Respostas as reclamações via Ouvidoria e canais de comunicação da BU 7. Sistematização das sugestões/reclamações que chegam pelos diversos canais de comunicação da BU/UFSC	SATISFATORIO	0,4	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura	CA1: Falta de diagnóstico de demanda de espaços físicos para as diversas atividades na Universidade CA2: Contingenciamento do orçamento CA3: Ausência de efetivo Planejamento Estratégico da Instituição em consonância a recursos financeiros disponíveis ou a serem angariados CA4: Diagnóstico não está inserido no planejamento da Universidade CA5: Falta de prioridade para a atividade	CO1: Abandono de áreas potencialmente úteis na Universidade	R. Financeiro/ Orçamentário	SEOMA	3	3	9	Indesejável		INEXISTENTE	1	9	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim

Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos financeiros para execução de reformas	CA1: Contingenciamento do orçamento CA2: Redução do orçamento devido à pandemia da COVID-19 CA3: Ausência de efetivo Planejamento Estratégico da Instituição em consonância a recursos financeiros disponíveis ou a serem angariados CA4: Falta de alinhamento entre SEPLAN e SEOMA na definição da demanda e do orçamento disponível CA5: Falta de transparência no orçamento institucional para obras e manutenção CA6: Falta de busca de fontes de financiamento alternativas ao MEC.	CO1: Possíveis interdições de espaços físicos na Universidade por órgãos como CBMOC e VS CO2: Maior risco às pessoas que permanecem nos locais que necessitam de reforma CO3: Possíveis implicações em órgãos como MEC com suspensão de cursos ou inviabilidade de abertura de novos cursos CO4: Possíveis aberturas de Inquéritos civis e consequentes ações civis públicas - e muitas - acionadas pela comunidade em função da falta de conservação dos espaços ou falta de acessibilidade CO5: Infraestrutura não adequada às atividades da UFSC.	R. Financeiro/ Orçamentário	SEOMA	4	3	12	Inaceitável	1. Acompanhamento do Orçamento destinado a Obras e reformas; 2. Priorização de demandas; 3. Integração de Planos Institucionais como PLS, PDI e PRAD ao procedimento de análise das demandas	FRACO	0,8	9,6	Inaceitável	Evitar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na elaboração do Plano de Adequação Elétrica do campus Trindade	CA1: Dificuldade de criação do Grupo de Trabalho - Comissão Interna de Conservação de Energia para efetiva integração setorial da SEOMA CA2: Outras demandas prioritárias na SEOMA	CO1: Aumento do risco de incêndio nas edificações CO2: Risco de interdição pelas obras CO3: Risco de interdição pelos bombeiros	R. Operacional	SEOMA	3	3	9	Indesejável	1. Manutenção corretiva de subestações mais críticas	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para realização de melhorias na infraestrutura para atividades artísticas, culturais e desportivas	CA1: Contingenciamento do orçamento CA2: Prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19 CA3: Ausência de efetivo Planejamento Estratégico da Instituição em consonância a recursos financeiros disponíveis ou a serem angariados	CO1: Estruturas precárias para atividades artísticas, culturais e desportivas	R. Financeiro/ Orçamentário	SEOMA	3	3	9	Indesejável	1. Percentual recebido de resarcimento institucional nos projetos de extensão; 2. Criação do RECUPERA UFSC e execução de obras em instalações alternativas como containers	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Falta de recursos para acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	CA1: Insuficiência orçamentária para obras CA2: Negativa de suplementação orçamentária para obras	CO1: Edificações sem acesso à pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência CO2: Prejudicar o acesso e deslocamento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	R. Financeiro/ Orçamentário	SEOMA	3	3	9	Indesejável	1. Elaboração de Diagnóstico sobre acessibilidade nas áreas externas do CCS; 2. Elaboração de Plano Estratégico de Acessibilidade com ações sobre o Campus Trindade (HU não é incluído pelo gestor EBSERH) 3. Plano Estratégico para Melhorar a Acessibilidade Universal da UFSC	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Redução no quadro de vigilância da UFSC	CA1: Necessidade de redução do valor do contrato de vigilância CA2: Saída de servidores da SSI	CO1: Aumento nos índices de criminalidade dentro dos campi da UFSC CO2: Prejudicar o atendimento a ocorrências dentro da UFSC CO3: Diminuir o volume de rondas pelo campus da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Contato com empresa terceirizada 2. Reconhecimento do tempo necessário para aposentadoria dos servidores	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Indefinições sobre o controle de acesso ao campus trindade	CA1: Indefinições sobre o sistema a ser utilizado CA2: Indefinições sobre as regras a serem implementadas	CO1: Número elevado de veículos estacionados no campus da UFSC sem possuir qualquer vínculo com a Universidade CO2: Descontrole sobre as pessoas que acessam a Universidade	R. Operacional	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Relatório de Auditoria emitido pelo COU sobre acesso ao Campus 2. Equipe da SEOMA designada para analisar e projetar cercamento do campus. 3. Relatório técnico 05/2022/roplan/dpa/ee/ee/ma/ufsc elaborado.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso nos estudos sobre mobilidade na UFSC Trindade	CA1: Atividades não presenciais durante a pandemia COVID-19 CA2: Parcerias entre SEOMA e Grupos de Pesquisa da UFSC não firmadas CA3: Outras demandas prioritárias na SEOMA	CO1: Impedimento do avanço de etapas de levantamentos de dados in loco (avaliação do funcionamento pleno do Campus) CO2: Não estabelecimento de política institucional para abordagem do Plano de Mobilidade	R. Operacional	SEOMA	3	2	6	Gerenciável	1. Existência prévia de estudos sobre a cessão de espaço para alargamento da Avenida Edu Vieira; 2. Existência prévia de estudos sobre bicicletas (sistema cicloviário e bicicletários); 3. Diagnóstico sobre estacionamento em andamento; 4. Diagnóstico sobre acessibilidade externa do CCS concluído - piloto; 5. Início de diálogos sobre mobilidade e elaboração de projetos em novas intervenções incluindo priorização para pedestres e ciclistas; 6. Estudo sobre controle de acesso ao Campus em andamento; 7. Tratativas em andamento junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis - PMF para viabilizar um "Convênio para Segurança viária, Mobilidade ativa e melhorias no transporte público" para gestão integrada das vias públicas que contornam e cortam o Campus Trindade.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso na implementação do novo sistema de alarmes de Incêndio em todos os setores da UFSC	CA1: Orçamento contingenciado CA2: Há locais que não possuem as condições (elétricas/estruturais) necessárias para a instalação do novo sistema	CO1: Redução na segurança das edificações CO2: Descumprimento de normas de segurança (consequência legal)	R. Operacional	SSI	3	3	9	Indesejável	1. Mapeamento dos locais que não possuem sistema de alarmes e de incêndio dentro do campus 2. Equipe SEOMA e empresa contratada para ajustes nos alarmes de incêndio.	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Atraso no desenvolvimento e testes do novo sistema de acesso ao RU	CA1: Inexistência de equipamentos de controle de acesso CA2: Indefinição sobre o módulo financeiro de recebimento de valores do sistema	CO1: Acesso indevido de pessoas sem vínculo com a Universidade CO2: Risco de fraude com os passes de papel	R. Operacional	PRAE	2	2	4	Gerenciável	1. Testes realizados com alunos isentos 2. Informações sobre o recebimento de valores por DARF	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Ausência de plano de articulação sobre redes cicloviárias do campus Trindade junto ao poder público municipal	CA1: Falta de abertura ao diálogo por parte do Município CA2: Indefinição sobre o plano de mobilidade de Florianópolis	CO1: Falta de infraestrutura municipal adequada que permita acesso seguro de modais não motorizados ao Campus (a pé e bicicletas) CO2: Manutenção da cultura automobilística no acesso aos Campi, o que mantém a valorização, pelos usuários do espaço físico da UFSC, sobre estacionamentos em detrimento a passeios, áreas de convivência e recuperação ambiental	R. Operacional	SEOMA	2	2	4	Gerenciável	1. Tratativas em andamento junto à Prefeitura Municipal de Florianópolis - PMF para viabilizar um "Convênio para Segurança viária, Mobilidade ativa e melhorias no transporte público" para gestão integrada das vias públicas que contornam e cortam o Campus Trindade.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Orçamento insuficiente para investimento em itens de segurança na UFSC	CA1: Contingenciamento do orçamento CA2: Prioridade orçamentária para áreas mais afetadas com os efeitos da pandemia da COVID-19	CO1: Descumprimento do plano de instalação de câmeras em pontos estratégicos da Universidade CO2: Impossibilidade de acompanhamento de vigilância remota em pontos do campus	R. Financeiro/ Orçamentário	SSI	3	2	6	Gerenciável	1. Reposicionamento de câmeras, ajustes em alarmes e autorização para novos pontos a serem monitorados. 2. Novas instalações de câmeras e alarmes.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 7: Assegurar uma infraestrutura adequada às atividades da UFSC.	Problemas de segurança estrutural no Museu	CA1: Falta de documentação predial CA2: Manutenção mínima	CO1: Intensificação dos problemas de infraestrutura, inviabilizando a utilização das edificações e atendimento ao público	R. Operacional	MARQUE	3	2	6	Gerenciável	1. Encaminhamento de solicitações digitais e ofícios aos órgãos da UFSC responsáveis por atender estas demandas e solucionar os problemas apontados. 2. Controle semanal dos SPAs e cobrança sistemática do atendimento das demandas 3. Documentação necessária por parte do Corpo de Bombeiros expedida.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de recursos para ampliação dos RUs	CA1: Orçamento insuficiente para ampliação dos RUs CA2: Contingenciamento das verbas para ampliação de espaços físicos	CO1: Aumento das filas para acesso aos RUs CO2: Superlotação dos RUs	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	3	2	6	Gerenciável	1. Arrecadação com aluguel e passes do RU destinada a Assistência Estudantil	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Ausência de discussão com outros setores para criação de novos cursos	CA1: Desconhecimento por parte de alguns setores com responsabilidades específicas relacionadas à criação de novo curso, sobre as decisões políticas que envolvem a abertura de novos cursos. CA2: Falta de consulta aos setores da UFSC envolvidos com a elaboração de Projeto Pedagógico, recursos humanos, técnicos e estruturas, para abertura de novos cursos. CA3: Ausência de normalização institucional sobre todo o processo de proposição e decisão de criação de novos Cursos de graduação. CA4: Insuficiência e ausência de automação dos processos acadêmicos dos setores relacionados à gestão administrativo-acadêmica dos cursos de graduação, principalmente quanto à gestão do Projeto Pedagógico que envolve visão conceitual do ensino, planejamento da estrutura física e dimensionamento de docentes. CA5: Demora na resposta sobre a possibilidade de criação de novos cursos de graduação. CA6: Insuficiência ou ausência de trabalho integrado entre os Departamentos e Centros de Ensino visando a elaboração de proposta de novos cursos de graduação com aproveitamento dos recursos humanos e estruturas existentes.	CO1: Desconhecimento sobre as possibilidades de atendimento a novos cursos de graduação, pelos setores envolvidos com o processo de criação e apoio estrutural. CO2: Aprovação de novos cursos de graduação fora de tempo, com planejamento antecipado insuficiente para o início das atividades, com qualidade. CO3: Ausência de informações organizadas e de livre acesso à comunidade sobre propostas de criação de novos cursos de graduação. CO4: Insistência e desmotivação para propor novos cursos de graduação.	R. Operacional	PROGRAD	3	2	6	Gerenciável	1. Disponibilização de material orientador na página eletrônica da CPACDEN - https://aplicacoordenadorrecursosgraduacao.paginas.ufsc.br/orcamento-de-cursos/ sobre as peças processuais e fluxo de aprovação de Projeto Pedagógico de novo curso de graduação; 2. Elaboração de minuta de Resolução sobre Projeto Pedagógico; 3. Estudo e desenvolvimento de projeto de extensão em parceria com o Escritório de Automação de Processos de Negócios (EAPN/CTC), de mapeamento, modelagem e automação de programas e planos de ensino com possibilidade de ampliação para a modelagem e automação de criação de projetos pedagógicos e de novos cursos; 4. levantamento de requisitos para o desenvolvimento ou compra de um novo sistema integrado de gestão e registro acadêmico que possibilite a geração de relatórios com informações precisas sobre cargas horárias, componentes curriculares por área, simulação de currículos de cursos de graduação e quantidade de carga horária prática e teórica necessária para a execução do Projeto Pedagógico.	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de recursos para ampliação do espaço físico da UFSC	CA1: Orçamento de capital insuficiente CA2: Contingenciamento das verbas para ampliação de espaços físicos CA3: Falta de emendas parlamentares destinadas à expansão.	CO1: Setores com espaço reduzido para trabalho CO2: Insuficiência de espaço para a quantidade de alunos nas salas de aula	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	2	6	Gerenciável	1. Participação no Programa do gov federal - REUNI	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 8: Promover a expansão e consolidação da Universidade.	Falta de parcerias para ampliação de espaços físicos nos campi	CA1: Reputação da Universidade abalada devido a notícias negativas na mídia CA2: Baixa divulgação para busca de parcerias CA3: Dificuldade na realização de PPP's (Parcerias Público-Privadas)	CO1: Espaços físicos prejudicados nos campi CO2: Prejudicar novos projetos para a comunidade	R. Financeiro/ Orçamentário	GR	3	2	6	Gerenciável	1. Editais para arrecadação de recursos externos	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Equipamentos obsoletos ou insuficientes para transmitir sinal de rede	CA1: Roteadores defeituosos CA2: Roteadores com pouco alcance CA3: Falta de roteadores	CO1: áreas sem cobertura de internet no campus CO2: Sinal fraco ou inexistente de Wi-Fi em salas de aula e setores	R. Operacional	SETIC	2	3	6	Gerenciável	1. Existência de canal de registro de demanda de atendimento para falhas em equipamentos	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de recursos para compra de equipamentos de informática	CA1: Orçamento insuficiente CA2: Previsão de necessidade de equipamentos não foi realizada CA3: PDI desatualizado e não vigente	CO1: Número insuficiente de equipamentos de informática aos servidores da UFSC CO2: Equipamentos obsoletos disponibilizados aos servidores da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Existência de sistema de priorização de demanda por equipamentos	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Licitação deserta para compra de equipamentos de informática segundo as especificações técnicas exigidas	CA1: Divulgação insuficiente do edital CA2: Especificações técnicas excedentes dos equipamentos em relação às possibilidades ofertadas	CO1: Indisponibilidade para compra de equipamentos de informática aos servidores da UFSC CO2: Merorendida na compra de equipamentos de informática aos servidores da UFSC	R. Operacional	SETIC	1	3	3	Gerenciável	1. Listagem de fornecedores frequentes para órgãos do governo federal 2. Pesquisa específica para construção do edital de licitação	MEDIANO	0,6	1,8	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Atraso no estudo de viabilidade de utilização de serviços em nuvens públicas	CA1: Servidores (pessoas) insuficientes para o estudo CA2: Demandas urgentes de outras áreas	CO1: Necessidade de gastos com equipamentos de armazenagem física de dados CO2: Armazenamento de dados próximo do limite	R. Operacional	SETIC	2	2	4	Gerenciável	1. Levantamento de custos de contratação de serviços em nuvem consta como item previsto em cada etapa de planejamento de contratação de equipamentos para atender as demandas do DataCenter.	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Falta de renovação nos bancos de dados dos antivírus e demais protocolos de segurança utilizados na UFSC	CA1: Falta de recursos financeiros CA2: Aumento excessivo do custo para renovação	CO1: Aumento no risco de invasões aos servidores da UFSC CO2: Aumento do risco de roubo de dados sigilosos e pessoais	R. Financeiro/ Orçamentário	SETIC	1	3	3	Gerenciável	1. Controle auxiliar sobre os prazos de vigência dos softwares contratados 2. Rubricas específicas no Orçamento	FRACO	0,8	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 9: Garantir infraestrutura e equipamentos de tecnologia da informação adequados às atividades da Universidade.	Perda de certificações específicas da sala cofre	CA1: Perda de certificações de qualidade e segurança da sala devido a auditorias das entidades, com ABNT e WEBTRUST CA2: Perda de certificação de qualidade e segurança da sala devido a migrações de outras empresas que não estão habilitadas nas entidades	CO1: Seria muito mais complexo organizar e manter a continuidade da Sala Cofre, pois será transferido para CCD todos os itens de conteúdo que são de responsabilidade da empresa terceirizada contratada CO2: A Sala Cofre não pode ser contingência de outros datacenters nem de serviços de utilização nacional, como os provistos pelo ITI CO3: A Sala Cofre não pode prover serviços de Autoridade Certificadora, ficando totalmente dependente de órgãos externos	R. Operacional	SEPLAN	2	4	8	Indesejável	1. Levantamento das necessidades e produção de evidências a fim de corroborar com as auditorias aplicadas a Sala Cofre	MEDIANO	0,6	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Alto grau de utilização de processos físicos pelos setores da UFSC	CA1: Desconhecimento sobre as características dos processos digitais CA2: Recuo sobre a substituição dos processos físicos por digitais	CO1: Aumento no risco de extravio os processos CO2: Maior tempo para tramitação de processos	R. Operacional	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Capacitação sobre SPA 2. Programa UFSC sem papel 3. Processos e solicitações aceitos somente de forma digital 4. Utilização da assinatura digital em todos os documentos institucionais.	FORTE	0,2	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Linguagens conflitantes dos sistemas	CA1: Sistemas programados em linguagens diferentes	CO1: Sistemas com dados dissonantes e não confiáveis CO2: Retrabalho para o registro de informações nos sistemas	R. Operacional	SETIC	3	2	6	Gerenciável	1. Levantamento das necessidades de disponibilização de serviços digitais em cada "Área Fin" e consequente implantação dos mesmos.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Incompatibilidade dos sistemas com certificados digitais	CA1: Sistema da UFSC e artigo CA2: Falta de suporte por parte da SETIC para incluir certificação digital nos sistemas	CO1: Não será possível certificar o documento diretamente pelo sistema CO2: Tempo elevado para certificar o documento digitalmente	R. Operacional	SETIC	3	2	6	Gerenciável	1. Sistema próprio de assinatura eletrônica	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Atraso no desenvolvimento de um sistema próprio de controle da arrecadação da UFSC	CA1: Alta demanda de sistemas na SETIC CA2: Ausência de planejamento do sistema de arrecadação da UFSC CA3: Ausência de regulamentação de algumas fontes de arrecadação própria	CO1: Dependência do uso de sistemas externos, sem os parâmetros necessários pela UFSC	R. Operacional	SEPLAN	2	2	4	Gerenciável	1. Uso do SIAFI e do SARF 2. Controles auxiliares via DCF 3. PagTeouso	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Baixa receptividade dos servidores aos softwares livres	CA1: Falta de conhecimento sobre os softwares livres CA2: Falta de capacitação aos servidores sobre os softwares livres	CO1: Compra de licença de softwares consagrados, aumentando despesas orçamentárias	R. Operacional	SETIC	3	2	6	Gerenciável	1. Disponibilização de softwares livres via Terminal de Softwares 2. Possibilidade de instalação dos softwares na rede UFSC	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Impossibilidade de integração entre os sistemas da UFSC e do Governo Federal	CA1: Linguagem incompatível entre os sistemas	CO1: Retrabalho para o registro de operações em ambos os sistemas CO2: Impossibilidade de mudanças nos relatórios gerados pelos sistemas	R. Operacional	SETIC	3	2	6	Gerenciável	1. Levantamento das necessidades de integração em cada área. 2. Identificação adequadas em que existem soluções para integração e 3. Implementação da solução. 4. Implantação de ferramentas de automação de processos para busca/envio de informações nas aplicações de governo.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Falta de regulamentação para realização de eleições digitais	CA1: Limitação na legislação eleitoral CA2: Falta de consenso entre os conselheiros do CUn sobre realização de eleições digitais	CO1: Impossibilidade de realização de eleições digitais	R. Legal	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Atuação da Coordenadoria de Certificação Digital junto a SetIC	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Exclusão digital de membros da comunidade	CA1: falta de acesso à computadores e internet de qualidade CA2: falta de habilidade no uso de computadores e softwares CA3: falta de cursos que desenvolvam competências digitais e informacionais para comunidade universitária	CO1: falta de acesso aos serviços prestados CO2: falta de comunicação entre BU e membros da comunidade CO3: baixa ou ausência de participação em ações propostas pela BU CO 4: baixa ou ausência de representação de alguns grupos da comunidade nas ações participativas e consultivas da comunidade	R. Comunicação/ Informação	PRAE	2	3	6	Gerenciável	1. Parceria com a COID, TECDI e Setic na promoção de capacitações e oficinas de inclusão digital 2. Serviço Bibliotecas 3. Capacitações e treinamentos 4. Visitas orientadas nas unidades da BU 5. Comissão de Comunicação e Marketing	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 10: Aprimorar a governança digital promovendo a oferta de serviços digitais e a participação social por meio digital.	Problema na emissão de Certificados Digitais ICP-Brasil	CA1: Problema no contrato com o SERPRO ou na renovação do mesmo CA2: Falta de orçamento para emissão de novos Certificados Digitais	CO1: Servidores que precisam de Certificado Digital não poderão renovar ou adquirir novos Tokens CO2: Acesso a sistemas do governo que necessitam de Certificados Digitais ficarão inacessíveis CO3: Não será possível assinar digitalmente documentos externos a UFSC (pelo aderentes a ICP-Edu) CO4: Não será possível assinar digitalmente os Diplomas Digitais emitidos pela instituição.	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Levantamento de necessidades da instituição antes da emissão dos certificados 2. Controle das demandas e alinhamento com setores acerca de quem pode solicitar os Certificados	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Atraso na implementação da Política de Comunicação Institucional	CA1: Alta demanda de trabalho no setor de comunicação CA2: Designação tardia dos membros do comitê para elaboração da Política de Comunicação Institucional	CO1: Desconhecimento das características, limites e responsabilidades quanto a comunicação institucional	R. Operacional	AGECOM	2	2	4	Gerenciável		INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa adesão dos servidores da UFSC aos sistemas informacionais	CA1: Baixo número de usuários frequentes no SPA CA2: Pressões não capacitadas sobre o uso do SPA	CO1: Aumento do tempo para resolução de problemas CO2: Falta de registro das comunicações realizadas	R. Operacional	GR	2	2	4	Gerenciável	1. Padronização do uso do SPA por diversos setores como método de comunicação padrão 2. Capacitação para utilização dos sistemas	MEDIANO	0,6	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Descontinuidade das redes sociais oficiais da UFSC	CA1: Invasão dos perfis de redes sociais oficiais da UFSC CA2: Baixo volume de acesso às redes sociais oficiais da UFSC	CO1: Prejudicar a comunicação com a sociedade CO2: Deixar de atingir uma parcela considerável das pessoas sobre informações da UFSC	R. Comunicação/ Informação	AGECOM	1	3	3	Gerenciável	1. Controle Institucional das redes sociais da UFSC 2. Recrutamento consolidado das redes sociais da UFSC 3. Atuação da AGECOM 4. Selo de perfil verificado no Facebook, algo que contribui para evitar que perfis falsos enganem e confundam os seguidores. 5. Alteração de senhas, remoção de perfis de estagiários pós-desligamento, redução de acessos às equipes da Agecom	SATISFATORIO	0,4	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de recursos para manutenção ou compra de equipamentos na TV UFSC	CA1: Orçamento insuficiente CA2: Previsão ineficaz de demanda para equipamentos e serviços para a TV UFSC CA3: Falta de garantias da TV UFSC CA4: Falta de oferta de programas pagos	CO1: Queda na qualidade dos programas da TVUFSC CO2: Redução no interesse da sociedade na programação da TV UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	TV UFSC	3	2	6	Gerenciável	1. Renovação do Contrato de Manutenção para o ano 2023	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de atendimento/respostas às solicitações da SINTER por parte de alguns setores	CA1: Falta de entendimento da relevância da internacionalização na UFSC CA2: Falta de entendimento da relevância/finalidade da informação a ser oferecida CA3: Falta de priorização estratégica no atendimento dessas demandas	CO1: Prejudicar a comunicação com o público estrangeiro. CO2: Perder a oportunidade de cooperação internacional. CO3: Baixar posições nos rankings internacionais.	R. Comunicação/ Informação	SINTER	2	3	6	Gerenciável	1. Parceria com o GR na solicitação de informações 2. Solicitações e orientações claras 3. Canal de diálogo aberto para esclarecimentos 4. Aumento do envio de comunicações sobre cada tema	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim

Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Queda na divulgação sobre as atividades da Universidade junto à sociedade	CA1: Ações divulgadas somente à comunidade interna CA2: Falta de divulgação de notícias da UFSC nas redes sociais e imprensa CA3: Impossibilidade legal de fazer mídia paga sem agência de publicidade CA4: Interesse da imprensa local em divulgar ações da UFSC CA5: Mudanças de algoritmo nas redes sociais que diminuem alcance não pago das postagens	CO1: Queda na imagem da Universidade perante a Sociedade CO2: Deixar de fortalecer os vínculos de comunicação com a sociedade	R. Comunicação/ Informação	AGECOM	2	3	6	Gerenciável	1. Veiculação de informações nas redes sociais; 2. Veiculação de notícias na imprensa; 3. Entrevista de especialistas da UFSC pela imprensa; 4. Registro de atendimento à imprensa e posterior análise do clipping, cruzando os dados de atendimentos com os de publicações encontradas com o nome da UFSC; 5. Envio de alertas à comunidade e à sociedade em geral trazendo esclarecimentos às fake news por meio do Contato UFSC, e a UFSC Responde (vídeos nas redes sociais)	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de um sistema consolidado para manter um acervo fotográfico da UFSC	CA1: Ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual	CO1: Perda de informações históricas CO2: Dispersão de informações históricas e culturais	R. Comunicação/ Informação	AGECOM	2	3	6	Gerenciável	1. Controles manuais do acervo fotográfico; 2. Controle de temperatura e umidade no acervo fotográfico da Agecom; 3. Implementação de backup pela Saic; 4. Digitalização de 100% do acervo fotográfico e audiovisual; 5. Software de gestão para pesquisa, indexação, etc.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Falta de um sistema consolidado para manter um acervo audiovisual da UFSC	CA1: Ausência de infraestrutura para gestão do acervo fotográfico e audiovisual	CO1: Perda de informações históricas CO2: Dispersão de informações históricas e culturais	R. Comunicação/ Informação	TV UFSC	2	3	6	Gerenciável	1. Sistema de HD para o armazenamento físico das produções da TV UFSC; 2. Publicação de toda a produção no canal no youtube (tv ufsc); 3. Realizado projeto com recebimento de recursos de emenda parlamentar para a digitalização de todo o acervo 4. Iniciado o processo de digitalização da Acervo TV UFSC.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Audiência baixa na TV UFSC	CA1: Desconhecimento sobre o canal CA2: Insuficiência de cobertura de sinal do canal por falta de repetidores CA3: Pouca variedade de programas CA4: Poucas parcerias com outras instituições CA5: Repetição recorrente de programas CA.6: Baixo investimento profissional e financeiro	CO1: Enfraquecimento da TV UFSC CO2: Queda na audiência do canal TV UFSC CO3: Inviabilidade operacional do canal	R. Operacional	TV UFSC	3	2	6	Gerenciável	1. Planejamento das ações de divulgação e marketing da TV UFSC 2. Acesso ao nível de audiência da TV UFSC a partir da contratação do serviço da Kantar IBOPE pela EBC.	SATISFATORIO	0,4	2,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão	CA1: Afastamento dos servidores lotados no setor CA2: Pedidos de exoneração pelos servidores lotados no setor	CO1: Prejudicar o atendimento presencial ao cidadão CO2: Atrasar negativamente a operação do cidadão sobre os serviços da Universidade	R. Operacional	OUIVODORIA	2	2	4	Gerenciável	1. Plano institucional de dimensionamento de pessoal	FRACO	0,8	3,2	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Inexistência de regulação interna sobre atendimento ao cidadão e prestação de informações públicas	CA1: Pessoal insuficiente para o Atendimento ao Cidadão nos respectivos setores CA2: Não reconhecimento, por parte dos servidores, da atribuição de prestar informações públicas ao cidadão.	CO1: Prejuízos ao atendimento presencial ao cidadão CO2: Danos à imagem / reputação da instituição CO3: Responsabilização da instituição / de servidores por tratamento inadequado à demandas de acesso à informação e Ouidoria	R. Operacional	SIC	2	2	4	Gerenciável		INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 11: Aprimorar a comunicação em todas as suas vias.	Baixa diversidade de meios de comunicação da Biblioteca Universitária	CA1: não diversificar a linguagem a fim de adaptar-se aos diversos públicos e níveis de compreensão	CO1: estabelecer comunicação com um perfil de público pouco diverso CO2: inclusão comunicacional CO3: baixa adesão aos serviços ofertados à públicos específicos	R. Operacional	BU	1	2	2	Aceitável	1. Serviço Bibliotecas e Informativo BU Divulga 2. Comissão de Comunicação e Marketing 3. Comissão por uma BU Acessível 4. Guia de Audiodescrição para imagens estáticas 5. Guia de Audiodescrição para vídeos e eventos online 6. Diversidade de meios informatizados em diferentes níveis de linguagem: chat, e-mail, redes sociais, Sistema de Chamados 7. Socialização visual nas bibliotecas e salas 8. Atendimento predominantemente presencial, comunicação oral 9. Informativos impressos via Mural "Acontece na BU" 10. Impressão de marcadores de páginas e folders instrucionais 11. Banners e cartazes nas mais diversas ações da BU (exposições, sinalizações, comunicações) 12. Centralização do canal de recebimento de demandas de comunicação (comunicação bu) 13. Fortalecimento da equipe de comunicação e mídias sociais.	SATISFATORIO	0,4	0,8	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis da Universidade	CA1: Alta demanda de trabalho com ausência de servidores CA2: Falhas nos sistemas computacionais	CO1: Desconhecimento da situação financeira e econômica da Universidade CO2: Atraso no encaminhamento do Relatório de Gestão ao TCU	R. Operacional	SEPLAN	1	3	3	Gerenciável	1. Procedimentos padronizados sobre o fluxo da documentação de despesas 2. Uso do SIAFI e do SARF	SATISFATORIO	0,4	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso nas informações passadas pelo DPL	CA1: Planejamento fragilizado na origem da demanda para geração do processo licitatório CA2: Falhas/equivocos na fase interna do processo identificadas na fase de execução da licitação CA3: Problemas operacionais na base do sistema governamental para fins de processamento da licitação CA4: Consolidação tardia dos dados referentes às licitações	CO1: Impossibilidade de acompanhar a economia gerada a partir dos processos licitatórios CO2: Comprometimento na divulgação dos dados perante a sociedade CO3: Possíveis transtornos na avaliação e/ou elaboração de ações estratégicas/orgamentárias	R. Operacional	PROAD	2	2	4	Gerenciável	1. Procedimento padronizados sobre o envio de documentos ao DCF 2. Atualização nos processos licitatórios 3. Divulgação da Lei 8666/93	SATISFATORIO	0,4	1,6	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Diminuição da transparência das informações sobre a gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação	CA1: Baixo controle/cobrança da transparência da gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação; CA2: Falta de informações e normativas sobre a necessidade de transparência dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação; CA3: Baixo número de docentes e servidores técnicos-administrativos em educação capacitados para transparência do uso dos recursos financeiros da pós-graduação stricto sensu.	CO1: Falta de transparência da gestão dos recursos financeiros dos programas de pós-graduação	R. Comunicação/ Informação	PROPG	2	3	6	Gerenciável	1. Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais 2. Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Atraso na contabilização dos fatos contábeis das Unidades	CA1: Alta demanda de trabalho com ausência de servidores CA2: Atraso no recebimento de Notas Fiscais	CO1: Desconhecimento sobre a situação econômica, financeira e orçamentária nas Unidades	R. Operacional	SEPLAN	2	3	6	Gerenciável	1. Registros obrigatórios nos sistemas orçamentários federais 2. Procedimentos padronizados do envio de documentação ao DCF	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 12: Desenvolver uma gestão orçamentária transparente, eficiente e alinhada à estratégia institucional.	Falhas nos processos de compras	CA1: Planejamento insuficiente pelos setores demandantes dos materiais CA2: Falta de estrutura de pessoal adequada no Departamento de Compras para fazer frente a todos os procedimentos e orientações relacionadas	CO1: Falta dos materiais necessários aos desenvolvimentos das atividades CO2: Utilização de procedimentos inadequados para as compras CO3: Utilização inadequada dos recursos públicos	R. Operacional	PROAD	2	3	6	Gerenciável	1. Solicitações de compras excepcionais (por dispensa de licitação, adesão, licitação fora dos prazos estabelecidos no Calendário de Compras da UFSC) 2. Acompanhamento da relação demandas reabidas / servidores lotador no Departamento de Compras da PROAD	MEDIANO	0,6	3,6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Contingenciamento do Orçamento Federal do MEC junto às Universidades	CA1: Crise econômico-financeira no país CA2: Decisão discricionária no MEC e no Ministério da Economia	CO1: Precisar escolher entre as prioridades para pagamento CO2: Redução nos contratos CO3: Redução nas assistências estudantis CO4: Atraso no pagamento de fornecedores CO5: Limitação e/ou descontinuidade de atividades	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	4	4	16	Inaceitável	1. Despesas prioritárias da UFSC definidas 2. Empenho, assim que possível, das despesas prioritárias para todo o ano. 3. Do recurso restante, empenho do máximo possível para não estarmos sujeitos a bloqueio de limites orçamentários 4. Redução do duodécimo das unidades administrativas, 5. Renegociação com CELESC e CASAN.	MEDIANO	0,6	9,6	Inaceitável	Evitar	Sim

Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de excedentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão	CA1: Desinteresse por parte dos participantes CA2: Monocidade na discussão sobre a regulamentação CA3: Definições burocráticas entre os órgãos. CA4: Não enquadramento/ desclassificação nas condições de captação de recursos financeiros e orçamentários	CO1: Impossibilidade de arrecadação extraordinária por meio da comercialização de excedentes	R. Legal	PROEX	3	2	6	Gerenciável	1. Projeto de regulamento está na agenda da PROEX e PROPEQ	FORTE	0,2	1,2	Aceitável	Aceitar	Não
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de regulamentação do fluxo de aprovação da captação de receitas por meio de prestação de serviços pelo Conselho de Curadores	CA1: Indefinição de prerrogativas do Conselho de Curadores CA2: Falta de checklist de documentos e informações no Conselho de Curadores CA3: Incoerência no Conselho de Curadores a respeito da regulamentação	CO1: Impossibilidade de arrecadação extraordinária por meio de prestação de serviços CO2: Redução de projetos realizados junto a UFSC	R. Legal	GR	3	3	9	Indesejável	1. Regulamentação parcial desses processos pelo Regimento do Conselho	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade em estabelecer um financiamento direcionado a realização de atividades de internacionalização e captação de recursos externos através de parcerias	CA1: Inerteza orçamentária da UFSC CA2: Pouca participação em eventos internacionais para a captação de recursos. CA3: Orçamento insuficiente para a internacionalização	CO1: Poucas atividades de internacionalização CO2: Orçamento reduzido para participação em eventos, visitas e feiras de internacionalização	R. Financeiro/ Orçamentário	SINTER	3	3	9	Indesejável	1. Participação em editais de fomento para a internacionalização (ex. Erasmus, Fundações de apoio, etc.) 2. Negociação com a SEPLAN e outras pastas para obter recursos.	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Diminuição da captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	CA1: Cortes orçamentários das agências de fomento e limitações de apoio estadual. CA2: Crise financeira em virtude da Pandemia do COVID. CA3: Diminuição dos editais de pesquisa internacionais e da submissão de projetos de cooperação internacional. CA4: Aposentadoria de docentes altamente qualificados e captação de recursos externos. CA5: Baixa preocupação dos docentes para captação de recursos financeiros externos para atividades de pesquisa e pós-graduação.	CO1: Descontinuidade do desenvolvimento de atividades de pesquisas e de pós-graduação stricto sensu. CO2: Diminuição da quantidade e qualidade da produção bibliográfica dos docentes da pós-graduação stricto sensu. CO3: Diminuição do número de estudantes bolsistas nos programas de pós-graduação. CO4: Diminuição das parcerias e colaborações internacionais.	R. Financeiro/ Orçamentário	PROPG	3	3	9	Indesejável	1. Relação dos instrumentos legais necessários para pedido de financiamento junto ao MEC	FRACO	0,8	7,2	Indesejável	Transferir/ compartilhar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Escassez de recursos para cultura e arte	CA1: Inexistência de editais específicos para a universidade para captação de recursos	CO1: Interromper os investimentos para fortalecimento da cultura e arte na Universidade	R. Financeiro/ Orçamentário	SECARTE	3	3	9	Indesejável	1. Planejamento de fonte complementares de receita	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de recebimento de recursos para adequação espacial de acessibilidade na UFSC	CA1: Falta de projetos de acessibilidade para a UFSC CA2: Projetos de acessibilidade para a UFSC não estão adequados às normas CA3: Insuficiência de recursos para a viabilização dos projetos elaborados	CO1: Impossibilidade de realização de adequação espacial nas estruturas da UFSC	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	3	9	Indesejável	1. Levantamento das necessidades de adequação espacial para acessibilidade 2. Planejamento do montante de recursos necessários para adequação de acessibilidade 3. Plano de Acessibilidade Espacial da UFSC 4. GT criado pelo GR para encaminhar o projeto e busca de recursos	MEDIANO	0,6	5,4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de verbas para ampliação da cozinha Industrial do RU/Trindade	CA1: Cortes Orçamentários do Governo Federal CA2: Destinação dos recursos financeiros para outras áreas prioritárias	CO1: Limitação no volume de alimentos servidos no RU CO2: Dependência dos atuais equipamentos da cozinha do RU	R. Financeiro/ Orçamentário	PRAE	3	2	6	Gerenciável	1. Captação de verbas por outras fontes de recursos; 2. Realização de pesquisa de preço; 3. Avaliação das principais dificuldades para execução da ampliação.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Falta de regulamentação do recebimento de doações à UFSC	CA1: Monocidade na discussão referente à regulamentação do recebimento de doações à UFSC CA2: Dificuldade para colocar a discussão em pauta no CIn CA3: Indefinição sobre os requisitos para a regulamentação sobre o recebimento de doação pela UFSC CA4: Impossibilidade legal	CO1: Impossibilidade de recebimento de doações de entidades e pessoas externas	R. Legal	GR	2	3	6	Gerenciável		INEXISTENTE	1	6	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Atraso na regulamentação da venda de livros pela Editora da UFSC	CA1: Não regulamentação das vendas de livros por parte das instâncias da UFSC/Municipal/Estadual/Federal CA2: Ainda em análise a proposta de institucionalização da comercialização pela Editora da UFSC pelas instituições superiores.	CO1: Impossibilidade de emissão de notas fiscais pela EdUFSC quando da comercialização de livros. CO2: Não implementação do e-commerce na livraria virtual da EdUFSC.	R. Legal	EDUFSC	2	3	6	Gerenciável	1. Sistema Versa (Partner) já pronto para emissão de notas fiscais, sendo subutilizado atualmente. 2. Livraria virtual compatível com e-commerce, que não pode ser instalado devido à falta de regulamentação. 3. Estudo sobre regulamentação de vendas realizado.	FRACO	0,8	4,8	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade de obtenção de emendas parlamentares destinadas à UFSC	CA1: Falta de alinhamento com deputados CA2: Falta de apresentação de projetos e necessidades de UFSC	CO1: Redução do recebimento de orçamento para despesas discricionárias	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	4	12	Inaceitável	1. A Seplan se envolveu nos pedidos de emenda e o GR também, assim, estamos cientes de todos os pedidos	FRACO	0,8	9,6	Inaceitável	Evitar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Escassez de orçamento para a execução das atividades da universidade	CA1: Contingenciamento MEC sem a liberação total do orçamento previsto na LOA	CO1: Escassez do financeiro para despesas discricionárias	R. Financeiro/ Orçamentário	SEPLAN	3	4	12	Inaceitável		INEXISTENTE	1	12	Inaceitável	Evitar	Sim
Gov. 13: Ampliar a captação de recursos financeiros orçamentários e extraorçamentários.	Dificuldade na manutenção dos acervos e aquisição de materiais específicos no Museu	CA1: Falta de clareza quanto ao orçamento do Museu	CO1: Deficit de materiais e no desenvolvimento de Projetos	R. Financeiro/ Orçamentário	MARQUE	2	2	4	Gerenciável		INEXISTENTE	1	4	Gerenciável	Reduzir/ tratar	Sim